



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

MARIA VIVIANE MATOS DE LIMA

**O SAGRADO E O PROFANO NOS FRASEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS
DO BRASIL**

**FORTALEZA
2017**

MARIA VIVIANE MATOS DE LIMA

O SAGRADO E O PROFANO NOS FRASEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS
DO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosemeire Selma Monteiro-Plantin.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L699s Lima, Maria Viviane Matos de.
O sagrado e o profano nos fraseologismos do português do Brasil / Maria Viviane Matos de Lima. – 2017.
92 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2017.
Orientação: Profa. Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin.

1. Fraseologia. 2. Sagrado. 3. Profano. I. Título.

CDD 410

MARIA VIVIANE MATOS DE LIMA

O SAGRADO E O PROFANO NOS FRASEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS DO
BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística.

Aprovada em: 28 / 08 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Rosemeire Selma Monteiro Plantin
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª Dra. Maria Erotildes Moreira e Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Maria João Broa Martins Marçalo
Universidade de Évora (UE)

AGRADECIMENTOS

À minha admirável e amada mãe, a mais sublime e fantástica expressão do Sagrado em minha vida, principalmente pelo apoio a todos os projetos profissionais e pessoais que tenho trilhado. Agradeço por não poupar esforços para ajudar-me no que foi necessário durante essa jornada de estudos e trabalho, mesmo diante das limitações. Agradeço pela compreensão em todas as minhas idas e vindas que a vida acadêmica e profissional exigiu, principalmente por não permitir que a distância esfriasse nosso amor e cuidado mútuo durante os percursos mais árduos.

Às pessoas que direta ou indiretamente fizeram esse caminho mais leve e equilibrado, das quais cito os nomes de Mayara Gama e Fábio Júnior Braga, que estiveram à disposição para ouvir as angústias e benesses que um trabalho acadêmico pode proporcionar. Muito além de ouvir, auxiliaram-me a manter o foco e buscar o melhoramento através da persistência.

À minha querida e inspiradora Prof^a Dr^a Rosemeire Selma Monteiro-Plantin, especialmente por ter aguçado minha autonomia enquanto pesquisadora, por ter ampliado meus horizontes acerca dos estudos sobre a linguagem humana e por ter tratado de motivar-me durante todo o percurso acadêmico.

Aos que fazem o Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, professores, alunos e todos os membros que de alguma forma auxiliaram na construção desse trabalho.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa durante um período dessa atividade acadêmica.

Ao Instituto Federal do Maranhão (IFMA) pela compreensão diante das demandas acadêmicas, principalmente por entenderem que essa formação é essencial para meu constante aperfeiçoamento enquanto educadora.

A todos e todas que de alguma forma contribuíram para que esse trabalho fosse realizado, pelos conselhos, atenção e estímulo dispensados durante o processo de escrita, que sempre é desafiador, instigante e árduo, ao mesmo tempo que é fabuloso e enriquecedor.

“Em situação de poço, a água equivale a uma palavra em situação dicionária: isolada, estanque no poço dela mesma, e porque assim estanque, estancada; e mais: porque assim estancada, muda, e muda porque com nenhuma comunica, porque cortou-se a sintaxe desse rio, o fio de água por que ele discorria.” (MELO NETO, 2008).

RESUMO

Este trabalho propõe o levantamento de fraseologismos do português falado no Brasil que apresentem relação com o campo semântico do sagrado e do profano, com vista a categorizar semanticamente e classificar fraseologicamente as unidades levantadas, segundo a literatura pertinente aos estudos fraseológicos. Pretende ser útil para os diferentes perfis de pesquisadores e estudantes que tenham interesse pelo tema, como tradutores/tradutores, lexicógrafos, professores ou estudantes de português como língua materna ou estrangeira. Quanto ao Referencial Teórico adotado, esteve pautado principalmente nos estudos referentes ao léxico e, em especial, nos estudos que concernem à Fraseologia. Para tanto, nos valem das contribuições de pesquisadores da área, como: Biderman (1996), Barbosa (2009) e Guillén Díaz (2003), que contribuíram com as questões que envolvem léxico e cultura, com especial atenção para o conceito de *lexicocultura*; Galisson (1987), com as contribuições sobre *Carga Cultural Compartilhada*. Em relação aos estudos fraseológicos, nos valem dos seguintes pesquisadores: Monteiro-Plantin (2014), Alvarez (2009, 2011, 2012), Fiala (1988), Tagnin (2005, 2011), Corpas Pastor (1997), Crida Alvarez (2012), Pamies-Bertran (2012). Também foi de indispensável relevância as referências sobre as questões do sagrado e do profano, que foram embasadas principalmente nas obras de Eliade (1992) e Durkheim (1996). Além disso, levantamos algumas considerações sobre o ensino de português como língua estrangeira (PLE) e sobre a formação e miscigenação do povo brasileiro, em que nos pautamos nas contribuições dos pesquisadores Almeida Filho (2005, 2011) e Ribeiro (1995), respectivamente. O repertório levantado durante o processo de formação dos dados foi submetido à validação a partir da utilização da base de dados fornecida pelo projeto *Corpus Brasileiro*, que trabalha com um *corpus* de quase um bilhão de palavras do português do Brasil. O projeto está sediado no [Centro de Pesquisas, Recursos e Informação de Linguagem \(CEPRIL\)](#), [Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada \(LAEL\)](#) da [PUCSP](#), com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo ([FAPESP](#)).

Palavras-chave: Fraseologia. Sagrado. Profano.

RESUMEN

Este trabajo propone el levantamiento, en portugués hablado en Brasil, de fraseologismos que presenten relación con el campo semántico del sagrado y profano. Intenciona ser útil para los distintos perfiles de investigadores y estudiantes que tengan interés por el tema, como traductólogos, lexicógrafos, profesores o estudiantes de portugués como lengua primera o extranjera. En relación al Referencial Teórico adoptado, utilizamos principalmente las investigaciones referentes al léxico e, sobretudo, los estudios que establecen relaciones con la Fraseología. Por consiguiente, algunos investigadores del área nos brindaron con sus contribuciones teóricas, como: Biderman (1996), Barbosa (2009) e Guillén Díaz (2003), que contribuyeron con las cuestiones que involucran léxico y cultura; Galisson (1987), con contribuciones sobre *Carga Cultural Compartilhada*. En relación a los estudios fraseológicos, tuvimos por base los expertos del área: Monteiro-Plantin (2014), Alvarez (2009, 2011, 2012), Fiala (1988), Tagnin (2005, 2011), Corpas Pastor (1997), Crida Alvarez (2012), Pamies-Bertran (2012). También fue de indispensable importância las referencias sobre cuestiones del sagrado y profano, que foram basadas principalmente en las obras de Eliade (1992) y Durkheim (1996). Además, ponemos em relieve algunas consideraciones acerca de la enseñanza del portugués como lengua extranjera (PLE) e sobre la formación de la sociedade brasileña. Por lo tanto, nos basamos en las contribuciones de los investigadores Almeida Filho (2005, 2011) y Ribeiro (1995), respectivamente. El repertorio levantado a lo largo del proceso de formación de datos fue validado a partir de la utilización de la base de datos que forma parte del proyecto *Corpus Brasileiro*, que maneja un *corpus* de casi un billón de palabras del portugués brasileño. El proyecto forma parte del [Centro de Pesquisas, Recursos e Informação de Linguagem \(CEPRIL\)](#), [Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada \(LAEL\)](#) da [PUCSP](#), com apoio de la [FAPESP](#). Además de la validación, las expresiones fueron clasificadas de acuerdo con la literatura pertinente a los estudios fraseológicos.

Palabras-clave: Fraseología. Sagrado. Profano.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Escultura de Cristo carregando a cruz.....	36
Figura 2 –	Estrutura Cristo no Horto.....	36
Figura 3 –	Monumento Cristo Redentor-RJ.....	41
Figura 4 –	Monumento Padre Cícero-CE.....	42
Quadro 1 –	Recorte demonstrativo das abonações das unidades fraseológicas	49
Quadro 2 –	Amostra das UF repertoriadas.....	51
Gráfico 1 –	Amostra quantitativa da categorização semântica.....	52
Quadro 3 –	Categorização semântica do campo do sagrado.....	53
Quadro 4 –	Amostra da categorização semântica do campo do profano.....	54
Gráfico 2 –	Amostra quantitativa da microcategorização semântica.....	56
Quadro 5 –	Microcategorias semânticas do sagrado e do profano.....	56
Gráfico 3 –	Amostra quantitativa da classificação fraseológica.....	60
Quadro 6 –	Amostra da classificação fraseológica.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCC	Carga Cultural Compartilhada
CB	<i>Corpus</i> Brasileiro
EI	Expressão idiomática
L1	Língua materna
L2	Segunda língua
LC	Linguística de <i>Corpus</i>
LE	Língua estrangeira
UF	Unidades Fraseológicas
PLE	Português como língua estrangeira
PB	Português do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	O estudo do léxico.....	16
2.1.1	<i>Língua, cultura e léxico.....</i>	16
2.2	Fraseologia.....	21
2.2.1	<i>Fraseologia em perspectiva.....</i>	21
2.2.2	<i>Relevância dos estudos fraseológicos e o ensino da língua portuguesa.....</i>	24
2.3	O sagrado e o profano.....	27
2.3.1	<i>O sagrado e o profano na cultura brasileira.....</i>	32
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	43
3.1	Levantamento dos fraseologismos.....	43
3.2	Macro categorização semântica.....	44
3.3	Micro categorização semântica.....	45
3.4	Classificação fraseológica.....	46
3.5	Validação dos fraseologismos.....	46
4	RESULTADOS DA PESQUISA.....	50
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
	REFERÊNCIAS.....	66
	APÊNDICE A – LISTA DOS FRASEOLOGISMOS EXTRAÍDA DA BASE DE DADOS.....	73
	APÊNDICE B – EXCERTO DA BASE DE DADOS – MACROESTRUTURA E MICROESTRUTURA SEMÂNTICAS.....	75
	APÊNDICE C – EXCERTO DA BASE DE DADOS – CLASSIFICAÇÃO FRASEOLÓGICA.....	79
	APÊNDICE D – EXCERTO DA BASE DE DADOS – ABONAÇÃO.....	82

1 INTRODUÇÃO

Ao considerarmos que a língua vai muito além do que um amontoado de palavras que se somam e, para sermos mais exatos, se tomarmos como parâmetro as Unidades Fraseológicas (doravante UF), principal interesse de nosso trabalho, é possível compreender com maior efetividade os processos simbólicos que envolvem uma dada comunidade linguística bem como suas especificidades e universalidades. Consideramos que as UF são próprias de cada comunidade linguística, mas isso não nega o fato de que elas carregam em si universalidades que dizem respeito não apenas a uma comunidade, mas ao homem em si e suas idiossincrasias (PENADÉS MARTINEZ, 2012, p. 97). Nesse sentido, os fraseologismos desempenham um papel muito importante no que concerne ao entendimento da configuração de uma sociedade, das peculiaridades desta, das questões que a ligam ao que é universal e da sua culturalidade.

O aspecto de culturalidade que nos interessa diz respeito ao campo do sagrado e do profano. Das sociedades primitivas às mais modernas, a questão do sagrado e do profano é latente e pode ser observada nos mais diferentes panoramas. Certamente cada comunidade lida com essa questão de forma particular, mas o fato é que o assunto emerge de alguma maneira em suas culturas. A perspectiva que nos interessa aqui é a que diz respeito à língua, em particular ao recorte fraseológico do Português Brasileiro (PB).

Muitas unidades compõem o quadro de fraseologismos ligados ao sagrado e ao profano da língua portuguesa falada no Brasil. Seu estudo e sistematização são relevantes para ampliar os trabalhos desenvolvidos dentro da Fraseologia, enquanto disciplina que se dedica ao estudo das línguas naturais. Sobretudo, também seriam interessantes para o âmbito do ensino de português como língua materna (L1) e como língua estrangeira (LE) ou segunda língua (L2), principalmente, bem como para o contexto interdisciplinar que envolve estudos culturais, folclóricos, históricos, tradutológicos, entre outras disciplinas (CRIDA ÁLVAREZ, 2012, p. 194).

Além disso, entendendo que a cultura manifesta-se na língua e acreditamos que o resultado a ser alcançado poderá auxiliar esse processo de autocompreensão e compreensão do outro no que concerne ao processo de aprendizagem do português brasileiro, podendo, com isso, colaborar potencialmente para a formação do falante-aprendiz e para sua caminhada rumo à “desestrangeirização” da língua que se

aprende (ALMEIDA FILHO, 2011, p. 2010). Afinal, ainda que não esteja em contexto imediato de imersão, um estrangeiro poderá ter acesso a diversificados materiais referentes à língua alvo. Fato este viável devido ao grandioso alcance das tecnologias presentes no mundo contemporâneo. Nesse contexto, vale ressaltar que a própria globalização torna o mundo pequeno e estreita as distâncias entre diferentes culturas.

Levando em consideração o ensino e aprendizagem de português como LE ou L2 e o estudo do léxico, em especial dos fraseologismos, tais ponderações nos levam a refletir sobre os seguintes aspectos: Como as questões concernentes ao sagrado e ao profano manifestam-se na língua portuguesa e o que essas questões dizem sobre a composição da língua e suas especificidades? Os pontos suscitados no presente trabalho são importantes nesse panorama de línguas adicionais e alguns deles justificam a relevância do assunto.

No Brasil, no caso específico do ensino de português para estudantes estrangeiros (posteriormente PLE), vale ressaltar o surgimento de mercados comuns que impulsionaram as relações comerciais com o país. Ressalte-se que essa situação é notável no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), em que é visível o interesse e o avanço em relação ao espanhol, uma das línguas oficiais do bloco comercial. Por outro lado, notoriamente o interesse pela língua portuguesa tornou-se uma realidade nesse contexto, instigando pesquisadores da área e ampliando o espectro no campo do mercado de línguas (DINIZ, 2008).

É sabido que as investigações referentes a outros idiomas estão bem avançadas e configuram um quadro bastante variado, sendo possível encontrar inúmeros trabalhos relacionados ao inglês, francês ou espanhol, por exemplo, como línguas adicionais. Isso se dá pelo fato de tais idiomas terem se lançado há mais tempo no mercado de línguas e, não menos importante, por questões relacionadas às políticas linguísticas (DINIZ, 2008, p. 117).

Por outro lado, por seu advento relativamente recente, o campo de estudo científico sobre a língua portuguesa como língua adicional ainda carece de maior atenção para que se amplie sua literatura científica. Esse fato impele os interessados no assunto a investigar e propor alternativas eficazes para o contexto de ensino de PLE. Assim, transbordam várias perspectivas de investigação, cujas finalidades imbricam-se entre sistematizar o ensino da língua dentro e fora do país – como espectro de políticas linguísticas ainda pouco fortalecidas, ao mesmo tempo que surge

como alternativa para auxiliar, em suas práticas, aos profissionais que fazem parte desse âmbito educacional.

Uma dessas importantes e pertinentes investigações trata sobre o alinhamento entre o ensino de português como LE ou L2 e os estudos que concernem à Fraseologia, cujo principal interesse científico pauta-se nas investigações das expressões fixas, as quais denominamos fraseologismos. Tal objeto de estudo fraseológico ocupa um lugar de realce no contexto de ensino de idiomas, tendo em vista que sua composição e compreensão oferecem um percurso um tanto complexo aos aprendentes de língua estrangeira, principalmente se comparado às unidades simples e transparentes do léxico geral. Diferente do léxico geral, os fraseologismos abarcam unidades que ocorrem como fixações construídas em contextos restritos, apresentando uma linguagem estereotipada, com um viés semanticamente mais complexo e, além disso, são marcados pela convencionalidade (TAGNIN, 2005).

No percurso desta investigação, chamaram-nos atenção alguns trabalhos desenvolvidos acerca dos fraseologismos brasileiros, em especial aqueles que faziam um recorte temático mais específico sobre a cultura brasileira. À guisa de exemplo, um deles diz respeito ao campo semântico da alimentação. Os gastronomismos, termo que melhor define esse recorte, fazem parte inegável do léxico da língua portuguesa falada no Brasil. E, embora não nos demos conta, eles dizem muito sobre as idiosincrasias dessa sociedade, de seus costumes e de sua cultura. Na referida pesquisa, cujo tratamento didático das UF mostra o quão relevante é o trabalho com essas unidades no ensino de línguas, foi levantado um número significativo de fraseologismos que fazem menção a algum aspecto da gastronomia brasileira, por exemplo: *comedor de farinha, ganhar o pão de cada dia, preço de banana, ser pão duro, ser banana, tirar leite de pedra, vender seu peixe*. O trabalho desenvolvido sob orientação da pesquisadora Monteiro-Plantin (2011) atesta quão relevantes são esses recortes fraseoculturais para uma legítima compreensão da configuração do léxico do PB, pois diz muito a respeito da configuração da própria história do idioma.

Na presente pesquisa, pretendemos repertoriar unidades fraseológicas do português falado no Brasil que apresentam ressonâncias relacionadas ao sagrado e ao profano. Acreditamos que esse recorte tem muito a nos dizer sobre as práticas linguageiras em si, mas também sobre aspectos culturais que julgamos importantes na aprendizagem da língua portuguesa falada no Brasil. Tratar sobre o sagrado e o profano manifestados na língua é, também, abordar as ressonâncias multiculturais

que são intrínsecas a esta sociedade. Devido a sua inegável miscigenação, a sociedade brasileira apresenta uma latente relação intercultural com diferentes civilizações. Nesse contexto, abordar a questão da interculturalidade torna-se imperativo, à medida que entendemos que essa relação entre diferentes culturas é substancialmente importante na compreensão das línguas naturais. Portanto, propomo-nos a fazer relações entre o léxico com o universo que o circunda, seja ele social, cultural ou natural, dessa forma contribuindo para o processo de aprendizagem de estudantes que decidem aprender uma língua que não seja o seu idioma materno. Entendemos que o léxico desempenha um papel relevante nesse contexto, tendo em vista que funciona como um instrumento de construção do mundo, de uma visão ou ideologia sobre o mundo, refletindo em seus sistemas culturais e sociais, corroborado por Andrade (2001).

Ao considerarmos os fraseologismos bem como o léxico geral, entendemos que estamos tratando de um patrimônio sociocultural, patrimônio com o qual se mensura o prestígio político, linguístico e cultural de uma sociedade, o que se dá, sobretudo, através dos materiais que se produzem sobre o léxico (XATARA; PARREIRA, 2011, p.73). Nesse sentido, acreditamos que um levantamento de unidades que contemple as questões do sagrado e do profano poderá compor um recurso disponível para facilitar o trabalho de outros pesquisadores que possam se interessar pela perspectiva sociocultural do tema. Assim, tanto os profissionais da linguagem como aqueles que trabalham com perspectivas diversas podem ser beneficiados. Inclusive, e não menos importante, também podem usufruir do trabalho final estudantes do português brasileiro, seja no estudo da língua materna ou estrangeira.

Inicialmente, alguns questionamentos instigaram o processo de investigação sobre o sagrado e profano atrelado ao estudo dos fraseologismos do PB: dada a relevância e abrangência do tema, haveria um repertório significativo de expressões e unidades fraseológicas concernentes ao sagrado e ao profano que justificasse um trabalho de levantamento, categorização semântica, classificação fraseológica e abonação? Partimos das hipóteses de que o tema a que nos propomos é de extrema relevância dentro do contexto dos estudos do PB. E, por sua abrangência e forte influência na vida dos falantes, esse tema é bastante frutífero no que concerne ao conjunto de expressões e unidades fixas relacionadas a ele, viabilizando, assim, um trabalho que almeje repertoriar essas expressões. Diante do

exposto, propomos como principal objetivo: fazer um levantamento das unidades fraseológicas do português brasileiro que dizem respeito ao campo semântico do sagrado e do profano.

São objetivos específicos:

- classificar as unidades levantadas segundo a literatura concernente à Fraseologia;
- categorizar macro e micro-semanticamente os fraseologismos de acordo com o campo semântico do sagrado e do profano;
- validar o repertório fraseológico de acordo com um *corpus* pertinente ao português brasileiro nos moldes da linguística de *corpus*.

O percurso deste trabalho consiste inicialmente na construção da *Fundamentação Teórica*. Começamos por abordar as questões do léxico, destacando principalmente o aspecto cultural, salientando sua estreita relação com as questões de cultura e língua, pois acreditamos que esse viés está amplamente relacionado a todo o tecer do presente trabalho. Em seguida, abordamos a *Fraseologia* enquanto ciência da linguagem, destacando sua relevância para o ensino do léxico, principalmente no que diz respeito ao português do Brasil e seus fraseologismos relacionados ao sagrado e ao profano. Finalmente, e não menos relevante, dedicamos um tópico ao sagrado e ao profano, em que nos atemos a esses dois conceitos e tentamos trazer um panorama do que eles significam em diferentes perspectivas, desde a perspectiva mais religiosa, passando pela filosofia, até uma perspectiva que abranja as ciências sociais, bem como o senso comum. Ainda nesse viés, tratou-se de destacar aspectos diversos da expressão humana, como a arte, a literatura e a arquitetura, para lançar uma breve perspectiva de como o sagrado e o profano se manifestam nessas áreas.

A próxima etapa destinou-se a abordar as questões metodológicas, em que elencamos os aspectos pertinentes ao universo da pesquisa, considerando as tomadas de decisões para o processo de formação do repertório e seu levantamento. Fizemos ainda nossas ponderações sobre a classificação das unidades fraseológicas à luz dos critérios elencados pelos estudos fraseológicos, bem como sua categorização semântica diante do campo sagrado e profano. Em relação a este ponto, situamos as unidades em duas categorias macroestruturais, ao que citamos o sagrado e o profano. Dentro delas, levantamos as microcategorias semânticas em que encaixamos as unidades em suas significações mais específicas de uso. Além disso,

enfatizamos a importância da linguística de *corpus* para, principalmente, embasar nossa etapa de validação do repertório fraseológico, que foi realizada contando com um *corpus* específico do PB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O estudo do léxico

2.1.1 Língua, cultura e léxico

Independente da civilização ou da maneira como ela lida com as questões universais, incluindo as questões que nos interessam neste trabalho, que são intrínsecas ao sagrado e ao profano, é na língua que tais dimensões se manifestam e ganham sentido. Ao verbalizarmos, estamos não apenas proferindo palavras soltas, mas estamos acionando nossas crenças, ideologias e perspectivas culturais sobre o mundo. Assim sendo, entender os processos que envolvem a sacralização ou a profanação manifestadas através do léxico seria, também, compreender a existência do homem e de suas vicissitudes.

Nesse contexto, concordamos com Bakhtin (1992, p. 95) sobre o entendimento acerca do discurso. Para o autor, “A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.” Nesse sentido, a língua vai muito além do que a combinação aleatória de unidades lexicais, pois ela faz parte de um construto complexo e ideológico. Portanto, aprender uma língua é aprender também o que ultrapassa o apanhado de seu vocabulário.

Em consonância com essa linha de pensamento, consideramos que o léxico é um relevante indicador de aspectos culturais e isso nos ajuda a compreender de maneira mais eficaz algumas questões relacionadas à culturalidade das comunidades linguísticas. No processo de compreensão das culturas, podemos nos valer de distintas alternativas, no seio das ciências, que nos auxiliem a entender as manifestações culturais de uma dada sociedade e suas especificidades. Uma dessas alternativas está arraigada ao estudo do léxico, tendo em vista que esse recorte pode nos direcionar a questões tidas como complexas e, às vezes, incompreensíveis, pois estão diretamente interligadas às idiosincrasias das diferentes comunidades linguísticas. De acordo com Aubert (2001, p. 11):

Nos padrões de comportamento linguístico tidos por aceitáveis pela comunidade, determinam um certo vínculo entre o código linguístico em si e uma determinada visão -de-mundo, tendente, portanto, a constituir cada complexo *língua/cultura* como um todo infenso à interpretabilidade, à tradução, à consignação de equivalências e sinonímias translinguísticas. Nestes termos, cada língua é repositório de uma herança, de uma tradição, “do que se diz” e “do que não se diz”. (AUBERT, 2001, p.11).

Nesse âmbito, vale ressaltar o conceito de lexicultura e como ele nos brinda no que concerne ao estudo do léxico, uma vez que “O léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana.” (BIDERMAN, 1996, p. 27). Como conceito instrumental, a lexicultura concebe a cultura *no e pelo* léxico, assim intervindo diretamente no processo de aprendizagem de uma língua (BARBOSA, 2009, p. 34), uma intervenção que se realiza na medida em que há o entendimento da cultura via léxico, disponibilizando ao aprendente aspectos culturais das línguas naturais.

O conceito de lexicultura aponta para essa mirada que abrange tanto as questões do léxico quanto as questões culturais. De acordo com Guillén Díaz (2003, *apud* BARBOSA, 2009, p. 33), o termo mencionado resulta da união das duas formas: *léxico*, evocando ao conjunto de palavras que uma língua comporta; e *cultura*, remetendo ao conjunto de manifestações por meio das quais se expressa o cotidiano de um povo. Barbosa (2009) salienta que “O conceito de lexicultura privilegia a consubstancialidade do léxico e da cultura e designa o valor que as palavras adquirem pelo uso que se faz delas.”

Esse valor adquirido pelo uso tem sido pouco assegurado pelos dicionários de língua, que abarcam sobretudo a função referencial da linguagem, principalmente quando aportamos que uma gama do léxico que existe na língua é apreendido a partir da vivência linguística, social e cultural compartilhada entre os membros de uma mesma sociedade. Nesse contexto, considerar o aspecto lexicultural tem seu valor tanto no nível teórico quanto no nível metodológico, uma vez que isso permite colocar em destaque um recorte pouco apreensível na aprendizagem da língua materna ou estrangeira. Nesse ponto, fazemos menção aqui das unidades fixas ou fraseologismos, que são unidades cujo significado se dá pelo conjunto de sua combinação e não pelos elementos isolados.

Tudo isso nos leva a pensar a palavra como algo dotado de referências e significações, carregada de aspectos que concernem ao que é culturalmente acionado. Neste ponto, ao considerar a palavra como uma *Carga Cultural*

Compartilhada (doravante CCC), consideramos o valor acrescentado ao sentido referencial da palavra que, na língua, constitui fator de reconhecimento mútuo entre os membros de uma mesma comunidade (GALISSON, 1987 *apud* BARBOSA, 2009, p. 33). Entendemos que cada sociedade apresenta sua dinâmica linguística e essa dinâmica pode, em alguns casos, ser pouco apreensível para um aprendiz de língua estrangeira, por exemplo. Portanto, a apreensão da CCC mostra-se como um instrumento que auxilia o aprendente a adentrar na cultura do outro, a fim de entender e fazer-se entender. Por isso, aprender uma língua sobressai ao aprendizado do léxico de um idioma, mas abrange outros aspectos que ultrapassam a concepção tradicional e limitadora do signo linguístico.

Em consonância com Barbosa (2009) e de acordo com nossa compreensão, entender a cultura a partir do léxico seria, assim, partir da língua para compreender e explicar a sociedade à qual pertencemos ou à qual pretendemos aceder. Para Biderman (1996, p. 27), “A referência à realidade extralinguística nos discursos humanos faz-se através dos signos linguísticos, ou unidades lexicais, que designam os elementos desse universo segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas.” Assim, compreendemos que o acesso a um conjunto lexical permite integrar o aprendizado da língua à compreensão dos valores, crenças, usos e costumes de diferentes culturas.

Segundo Alvarez (2010, p. 191), o léxico é o mediador do reflexo da cultura na língua, pois engloba um conjunto de saberes sociolinguísticos e culturais comuns aos integrantes de uma dada comunidade, revelando as perspectivas com as quais os integrantes interpretam e representam a realidade. O que influi, por conseguinte, na interação comunicativa entre os interlocutores. Ainda nesse sentido, ao tratar especificamente das expressões idiomáticas e do ensino de línguas, Baptista (2014, p. 63) acrescenta:

Essas formas estão presentes nos mais diversos discursos e nas mais diferentes culturas. Estando presentes na realidade linguística são produtivas e rentáveis e, por isso, se torna necessário redimensionar o tratamento didático das expressões idiomáticas, a fim de explorar as diferentes relações de sentido que estabelecem.

Estando presentes nos mais diversos discursos e culturas, as UF tornam-se indispensáveis ao processo de ensino e aprendizagem de línguas, seja no contexto de língua materna ou estrangeira, pois elas viabilizam um ensino que rompe com o

viés estritamente gramatical e abre possibilidades para uma perspectiva culturalizante.

Para Penádes Martínez (1999, p. 37), mesmo no processo de aprendizagem da L2, a própria língua materna apresenta um papel relevante ao se tratar de UF, considerando que o conjunto de fraseologismos da língua materna influencia tanto positivamente como negativamente a aquisição da língua adicional. Isso significa dizer, portanto, que o aprendiz de L2 não é uma “tábula rasa”, sem referências idiomáticas. Para melhor dizer, segundo Penádes Martínez (1999), o aprendiz não é um “território fraseologicamente virgem”, fato que deve ser considerado nos estudos da área. Ainda sobre o assunto, Crida Alvarez (2012) ressalta:

Os valores éticos morais e outros, assim como as crenças, sejam religiosas, ideológicas, filosóficas, tradicionais ou outras, ou os conhecimentos empíricos, como os meteorológicos ou os laborais, transmitidos pelas parêmias da L2, colocados em comparação com os próprios, podem facilitar a aproximação à outra cultura e/ou despertar sentimentos de tolerância e aceitação do outro. (CRIDA ALVAREZ, 2012, p. 195, tradução nossa)¹.

Ao tratar, especialmente, de parêmias e fraseologismos, Penádes Martínez (2012, p. 96) destaca que estas unidades contribuem para fortalecer o sentimento de integração linguística e intimidade entre os falantes, fomentando um sentimento de pertencimento, tendo em vista que há um compartilhamento cultural que é intrínseco ao ensino-aprendizagem dos fraseologismos. Isso ocorre porque tais unidades são um reflexo da cultura na língua, por este motivo geram a sensação de pertencimento quando devidamente empregadas em contextos específicos de uso.

Para tanto, parece-nos indispensável abordar as UF no ensino e aprendizagem de idiomas, pois o conhecimento que leva à compreensão da cultura-alvo bem como sua tolerância é de extrema importância à formação do aprendiz. Certamente deve-se considerar que esse “pertencimento” faz jus ao sentimento de aproximação do aprendiz à língua alvo, não significando a negação da sua língua materna. Nesse sentido, Almeida Filho (2011, p. 110) destaca a importância da mediação do profissional em um ambiente de LE típico:

¹Los valores éticos, Morales u otros, así como las creencias, ya sean religiosas, ideológicas, filosóficas, tradicionales u otras, o los conocimientos empíricos, como los meteorológicos o los laborales, transmitidos por las parêmias de la L2, puestos en comparación con los propios, pueden facilitar el acercamiento a la otra cultura y/o a despertar sentimientos de tolerância y aceptación de la otredad. (CRIDA ALVAREZ, 2012, p. 195).

É necessário não idealizar uma aproximação estreita com a cultura estrangeira. O Conhecimento da diferença, dos fatos que se explicam na evolução da cultura-alvo, da compreensão e da tolerância que podem ser integradores na equação afetivo-ideológica de muitos aprendizes em vários contextos é o que podemos almejar com realismo profissional.

Neste ponto, entendemos que os aprendizes que tenham certo desconhecimento sobre a cultura da língua alvo possivelmente apresentarão alguma dificuldade em compreender algumas estruturas linguísticas de ordem mais complexa, como as unidades fraseológicas. Compreendemos ainda que não se trata de impor qualquer aceitação por parte dos aprendentes, mas de viabilizar a elucidação e encaminhar ao conhecimento que enriquece linguisticamente e culturalmente.

Se um aprendiz de português como língua estrangeira depara-se com expressões do tipo “Chuta que é macumba” ou “Manda pra Yemanjá” não necessariamente deverá alcançar a compreensão de imediato. Nesses casos, espera-se empatia do seu entorno social e mesmo a colaboração do contexto linguístico em que está inserido. Mas nada disso dispensa a abordagem didática por parte de profissionais de ensino de línguas ou ainda o acesso a materiais especializados que possam colaborar para a construção do conhecimento sobre essas combinatórias mais complexas na língua. Sobre a didatização de unidades complexas, estamos em acordo com Penadés Martínez ao tratar especialmente dos refrãos e locuções (2012, p. 111):

Há uma série de pontos gerais que podem orientar a didática dos refrãos e locuções. Em primeiro lugar, deveria ser conscientes de que estas unidades podem ser ensinadas levando o aluno a refletir, de maneira simples e adequada para seu nível, sobre suas características [...] Já foi dito que o aprendiz de uma língua estrangeira não é um terreno fraseologicamente virgem, ou melhor, todos os falantes têm um conhecimento intuitivo de refrãos e locuções de sua língua materna, y, partindo desse conhecimento intuitivo, podem-se fazer explícitas as características que compartilham umas e outras, seja quando for a língua que analisemos. (Tradução nossa)²

² Hay una serie de puntos generales que pueden orientar la didáctica de los refranes y locuciones. En primer lugar, habría que ser conscientes de que estas unidades pueden enseñarse llevando al alumno a reflexionar, de manera sencilla y adecuada para su nivel, sobre sus características [...] Se ha dicho que el aprendiz de una lengua extranjera no es un terreno fraseológicamente virgen, es decir, todos los hablantes tienen un conocimiento intuitivo de refranes y locuciones de su lengua materna, y, partiendo de ese conocimiento intuitivo, se pueden hacer explícitas las características que comparten unos y otras, sea cual sea la lengua que los analicemos (PENADÉS MARTINEZ, 2012, p. 111, tradução nossa).

Em suma, muitos dos fenômenos que ocorrem em uma linguagem figurada podem ser recuperados nos códigos culturais, como crenças religiosas, costumes, literatura, artes etc. É interessante, tanto para o aprendiz de língua materna como para o aprendiz de língua estrangeira, que haja materiais acessíveis para uma melhor apreensão de tais fenômenos, visto que eles apresentam certa complexidade em relação ao léxico geral da língua.

Nesse sentido, estamos de acordo com Pamies Bertrán (2012, p. 350): “Os símbolos línguo-culturais deveriam estar representados, ordenados e comentados num dicionário especializado, para que um estrangeiro pudesse aprender melhor a língua[...], vendo o que está “atrás” dela”. Isso nos leva a refletir sobre como a questão cultural intrínseca ao léxico é importante no processo de aprendizagem de uma língua e, principalmente, na própria compreensão das línguas naturais e como o estudo especializado pode viabilizar uma melhor compreensão dessas questões léxico-culturais.

2.2 Fraseologia

2.2.1 Fraseologia em perspectiva

Em uma perspectiva histórica, ainda sem seus escopos definidos e, inclusive, sem um nome de disciplina que abarcasse os estudos fraseológicos, Saussure esteve atento aos fenômenos que dizem respeito às UF e fez menção acerca destas ao levantar considerações sobre as propriedades da fala e sua liberdade de combinações. Embora a fala não fosse sua prioridade nos estudos linguísticos, o mestre genebrino fez considerações pertinentes ao tema na medida em que este reverbera nos estudos da língua, sua prioridade. O precursor da linguística como ciência traz à tona as importantes considerações sobre as unidades fixas e coloca em cheque a liberdade das combinações sintagmáticas. “Há, primeiramente, um grande número de expressões que pertencem à língua; são as frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas.” (SAUSSURE, 2012 p. 144).

Ao considerar as combinações fixas, Ferdinand Saussure atenta para o fato de que há agrupamentos de signos na língua e esses agrupamentos, por sua vez, são unidades complexas de toda dimensão e espécie, dentre elas: palavras compostas,

derivadas, membros de frases e frases inteiras. Assim, ateve-se a um ponto importante, o de que o falante não se utiliza apenas de palavras isoladas para se comunicar, mas faz uso de combinações de signos que trabalham conjuntamente para alcançar o êxito da comunicação na língua. O *Curso de Linguística Geral*, nesse sentido, embora não tenha tratado especificamente de Fraseologia, adverte para esse fato relevante: “Não falamos por signos isolados, mas por grupos de signos, por massas organizadas que são elas próprias signos.” (SAUSSURE, 2012, p. 148).

Embora em caráter embrionário, as contribuições do linguista genebrino lançaram mão de importantes considerações sobre as unidades fixas. Mas, foi em Charles Bally, cujo percurso linguístico se pautava nos estudos saussurianos, que as investigações acerca das unidades fixas sustentaram-se de forma mais centrada (SILVA, 2006). Ainda que situado nos estudos de cunho estilísticos, o autor fez menções relevantes sobre as combinações de palavras na língua, considerando sua fixação e convencionalidade. A partir de então, o termo Fraseologia ganha mais força e passa a definir-se como uma disciplina dentro das teorias linguísticas.

É inegável o aporte teórico fraseológico posto em relevância por Charles Bally, suas contribuições colaboraram para embasar futuras investigações no terreno das UF. Segundo Suarez Cuadros (2007), os estruturalistas soviéticos do século XX retomaram as investigações de Bally sobre essas unidades e, com essa retomada, desenvolveram a teoria fraseológica, dando a este caminho de investigação uma certa sistematização. Inclusive, foi em Vinogradov que registrou-se a menção às “unidades fraseológicas”, que atualmente é um termo bastante aceito e difundido nos estudos sobre as UF. De acordo com Suarez Cuadros (2007), Vinogradov propôs a distinção dessas expressões fixas, contribuindo para a sistematização de seu estudo. Levando em consideração os processos de fixação e convencionalidade, o pesquisador aportou os seguintes termos: *uniões fraseológicas, combinações fraseológicas e unidades fraseológicas*.

Seja em Charles Bally ou nos estruturalistas soviéticos, o fato é que a Fraseologia passou por relevante salto teórico e consolidou-se enquanto disciplina linguística. Para Corpas Pastor (1997), embora esses estudos tenham auxiliado na maturação da disciplina que estuda os fraseologismos, ainda há neste contexto uma certa inquietação teórica quando ao reconhecimento da Fraseologia como disciplina autônoma ou como subdisciplina da Lexicologia. De todo modo, todo esse percurso

corroborou para situar a importância de um olhar mais científico para o processo de construção e uso das unidades combinatórias e fixas das línguas naturais.

Nos estudos contemporâneos, a fraseologia pode ser considerada em duas perspectivas distintas, o que torna sua definição ambígua se tivermos em conta suas possibilidades de atuação. Por um lado, fruto de uma perspectiva histórica que remonta aos primórdios dos estudos linguísticos, ela é tida como uma disciplina que tem por principal eixo de pesquisa o fraseoléxico. Por outro, a fraseologia compreende o conjunto dos fraseologismos ou unidades fraseológicas de uma língua. Estas são unidades do discurso repetido, que formam pequenos microtextos que devem ser analisados adotando perspectivas da disciplina fraseológica. Neste trabalho, optamos por considerá-la como uma disciplina independente, conforme a opção de alguns estudiosos, dentre os quais citamos a pesquisadora Monteiro-Plantin (2014, p. 33):

Trata-se de uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo o objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomatidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, ainda que, muitas vezes, de forma inconsciente.

Ainda que considerada uma disciplina recente, a fraseologia já conta com um arranjo de estudos e um arcabouço teórico consistente. Atualmente, sua área de atuação encontra-se delimitada à medida que entendemos que ela é a ciência que se detém ao estudo das expressões fixas e seus significados individuais, aos quais denominamos fraseologismos. Para Alvarez (2011, p. 9), “Fraseologia é a ciência que estuda as combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua, que se relacionam semântica e sintaticamente.” É o conjunto que forma essas combinações que supõem seu significado, considera a estudiosa. Ou seja, os elementos em separado não podem ser utilizados como recursos para se chegar ao significado, mas é a soma desses elementos, seu conjunto, que favorece o alcance dos significados.

De acordo com Fiala (1988 *apud* ALVAREZ, 2009, p.3), “A Fraseologia é constituída de combinações recorrentes, mais ou menos estabilizadas, de formas lexicais e gramaticais.” O estudioso ainda lembra que tais unidades aparecem como fixações construídas em contextos específicos e restritos, fato que as diferencia das outras unidades da língua. Para Tagnin, além de ocorrerem em ambientes restritos,

os fraseologismos também ocorrem de forma recorrente nas línguas, considerando sua frequência (TAGNIN, 2011, p. 278). Isso significa que a língua supõe de variados contextos de produção dos fraseologismos e esses fazem parte da rotina linguística dos falantes.

Além da importância de considerar seus contextos de uso e frequência, também é relevante elencar a própria constituição das UF. Segundo Zuluaga (1980, *apud* SILVA, 2006, p. 12), “As unidades fraseológicas são todas as construções linguísticas formadas por combinação fixa de duas ou mais palavras.” Corpas Pastor (1997, p. 20) define as unidades fraseológicas como “Unidades léxicas, formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior cujo limite superior se situa no nível da oração composta.”³ Seja nos contextos mais formais ou informais, as unidades fixas da língua têm seu espaço na comunicação. Prescindir de seu estudo seria deixar a parte um grande tesouro da língua.

Por considerarmos que a língua extrapola a noção de código, acreditamos que a Fraseologia e, por consequência, o estudo que lhe compete, é uma disciplina que exerce grande relevância nos estudos linguísticos. Na visão de Alvarez (2012), a arte da língua está no arranjo criativo do uso que dela se faz, pois ela não é um mero código e sim “[...] um sistema simbólico de representação”. Além disso, para a autora, trata-se de “[...] um recurso plural inesgotável tanto para profissionais quanto para usuários comuns.” Portanto, considerar os estudos fraseológicos diz respeito a entender que o falante tem acesso a um amplo e rico repertório linguístico em sua memória e parte desse repertório diz respeito às unidades fraseológicas, cujo princípio idiomático o guiará em seu processo de escolha ao se comunicar.

É indispensável considerar que, em seu patrimônio lexical, o falante tem à disposição não apenas palavras isoladas, mas um grande número de combinatórias lexicais, que se transformam em verdadeiras rotinas estocadas na memória. É nesse contexto que os estudos concernentes à Fraseologia exercem seu papel de maior relevância, tendo em vista que as unidades fraseológicas fazem parte desse tesouro linguístico estocado na memória dos falantes das línguas naturais.

2.2.2 Relevância dos estudos fraseológicos e o ensino da língua portuguesa

³Unidades léxicas, formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta (CORPAS PASTOR, 1997, p. 20).

Ao tratar dos fraseologismos, estamos lidando com unidades que apresentam características específicas. Entre as particularidades das UF podemos destacar, de acordo com Monteiro-Plantin (2014, p. 85), a *polillexicalidade*, a *fixação* ou *cristalização*, a *idiomaticidade* e a *convencionalidade* ou *frequência*. Essas características diferenciam as UF do léxico comum, uma vez que destacam a forma como elas são compostas e como geram sentido. O fato de os fraseologismos apresentarem um percurso diferenciado no que diz respeito à formação do sentido, apresentarem formas fixas, além de serem idiomáticas e convencionais, resulta em uma complexidade que deve ser explorada de maneira particular.

É certo que o tratamento das unidades fraseológicas não se dá de forma simplória, pois estamos considerando unidades que apresentam características particulares em relação ao léxico de forma geral e isso pode causar algumas dificuldades em seu didatismo. Temos convicção de que essas dificuldades podem ser explicadas tanto por características formais, como semânticas e pragmáticas das unidades fraseológicas. Esse é um dos importantes motivos pelos quais defendemos um estudo mais criterioso de tais unidades que, inclusive, são negligenciadas e apresentam carências de investigação que redundem em orientações didáticas mais precisas, tendo em vista suas especificidades composicionais bem como pragmáticas, discursivas e interculturais (MONTEIRO-PLANTIN, 2011). Sobre o assunto, Alvarez (2012, p. 359) aborda o tema da escassez de trabalhos que envolvem as unidades fraseológicas e agrega:

Apesar do considerável incremento atual de pesquisas em Fraseologia, observa-se que os estudos fraseológicos realizados no Brasil ainda não alcançaram o mesmo nível de desenvolvimento se comparados com os estudos fraseológicos realizados em outros países, como, por exemplo, na Espanha, na Alemanha, na França etc. Parece haver, até o presente momento, uma escassez de trabalhos que tenham como objeto de estudo as unidades fraseológicas.

Faz-se necessário, assim, que as pesquisas que abarquem o estudo fraseológico sigam avançando. Nesse contexto, é importante mencionar que esse estudo pode ser atrelado ao ensino de línguas, levando a uma melhor e mais adequada abordagem das unidades fixas nos mais diferentes contextos de ensino de idiomas. Além disso, é interessante também que sejam acrescentadas novas perspectivas sobre a produção e utilização de materiais fraseológicos e lexicográficos, especialmente dicionários e glossários especializados em fraseologismos, de maneira

que sejam explorados com bastante eficácia e possam enriquecer as práticas em sala de aula, seja no contexto de língua materna ou língua estrangeira.

No caso particular do português como língua estrangeira, o progressivo interesse por esse idioma no âmbito internacional potencializou a criação de cursos especializados e, conseqüentemente, é possível encontrar publicações teóricas sobre o processo de ensino-aprendizagem do português no que se refere às línguas adicionais. O campo é vasto e diverso, mas ainda há muito a caminhar para alcançar a excelência que o assunto merece. Apesar das potencialidades do tema, o ensino de PLE aliado aos estudos do léxico de forma geral ainda não ocupou seu lugar nos centros de pesquisas do país de maneira relevante. Frente a isso, as investigações dentro dessa perspectiva carecem da devida atenção científica.

Atualmente, o ensino de português como língua estrangeira é uma realidade que se configura com mais ênfase no contexto de ensino e aprendizagem de línguas adicionais. Nesse âmbito, delinea-se um novo profissional de língua portuguesa, agora não mais centrado nos estudos da língua materna, unicamente, mas também focado nas vicissitudes do ensino de português como segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE). Cunha e Almeida (2007, p. 34), em sua avaliação sobre o assunto, diz que atuar em PLE significaria “desenvolver atividades constantes, crescentes e evoluíntes no ensino de fato do português como língua estrangeira”. Além disso, significaria também estudar os processos de aprender e ensinar português em distintos e específicos contextos.

Frente a esta recente demanda do ensino de português como língua não-materna, os centros de educação dos países “lusofantes”, especialmente Brasil e Portugal, iniciaram a formação de cursos que viabilizassem o acesso de estrangeiros em suas instituições, com o fim de lhes proporcionar uma aprendizagem regular do idioma. No Brasil, os cursos para estudantes de outras nacionalidades são oferecidos por universidades federais, como Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), etc.; estaduais, como Universidade de Campinas (Unicamp) e Universidade de São Paulo (USP) e particulares como Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) e Pontifícia Universidade Católica (PUC); além de serem ofertados por escolas de idiomas (FORTE, 2013, p. 46). Enquanto as universidades têm, em sua maioria, alunos da graduação ou da pós realizando programas de intercâmbio, muitas

escolas de idiomas especializaram-se em ensinar executivos e suas famílias. Segundo Cunha e Almeida (2007, p. 41), há ensino regular de português para estrangeiros, por exemplo, nas universidades de Porto Alegre, Santa Maria, Florianópolis, Curitiba, Campinas, São Carlos, São Paulo, Pernambuco, Juiz de Fora, Niterói, Belo Horizonte, Maringá e Fortaleza. Na Universidade Federal do Ceará (UFC), o ensino de PLE teve seu início na década de 1980, através da realização de projetos de extensão que atendiam a estudantes estrangeiros na UFC (LEURQUIN, 2013).

Seja no âmbito de língua materna ou estrangeira, a concepção de que a língua é muito mais do que um amontoado de palavras leva-nos a refletir sobre a didatização das UF, pois acreditamos que essas unidades, para além da complexidade de sua composição, são verdadeiros recursos culturais. Nesse sentido, um dos importantes objetivos do ensino de línguas é, também, o desenvolvimento das competências intercultural e linguístico-comunicativa, o qual se realiza ao romper os limites do ensino estritamente gramatical, oferecendo ao aluno perspectivas outras que redundem em questões de culturalidade.

Afinal, a atuação linguística se realiza através da interação em diferentes situações comunicativas, sendo indispensável considerar esse preceito ao tratar do ensino de línguas. Portanto, é essencial estabelecer uma associação entre ensino e cultura para que realmente se considerem as interações reais dos aprendizes (BAPTISTA, 2014, p. 61). Esses dois aspectos estão intimamente ligados, de maneira que essa integração permite o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa, assim como desenvolve a sensibilidade cultural frente à diversidade que perpassa as diferentes civilizações (ALVAREZ, 2010, p. 211). Nesse contexto, percebemos a relevância de se realizarem investigações que tragam à tona análises de estruturas maiores que uma simples palavra e que são utilizadas de forma criativa pelos falantes de qualquer comunidade linguística, como as estruturas compostas ao qual temos tratado como fraseologismos, nesse caso, atrelados a um aspecto cultural fortemente marcante na sociedade brasileira, como é o caso do sagrado e do profano.

2.3 O sagrado e o profano

Desde as práticas rotineiras mais simples até as mais complexas, evidencia-se a forte influência das questões ligadas ao sagrado e ao profano em nossa

sociedade. As civilizações contemporâneas, assim como as primitivas, estão marcadamente perpassadas por questões relativas à sacralização ou à profanação das ações cotidianas do homem. Ao cruzar os dedos para atrair boas energias, por exemplo, acionamos nossas crenças para simbolizar e dar mais ênfase às nossas ações. O fato de batermos na madeira para evitar que o mau presságio prevaleça ou, ainda, o próprio ritual do batismo nas águas, comum nas religiões ocidentais, mostram-nos o quão estamos cercados por práticas que concernem ao sagrado e ao profano. Embora essas práticas sejam manifestadas das mais diversas formas e sejam quase imperceptíveis – porque já enraizadas e naturalizadas – fazem parte da própria constituição do homem e de sua história, sendo, portanto, de importância inegável. Para o historiador e filósofo Eliade (1992, p. 97):

Conhecer as situações assumidas pelo homem religioso, compreender seu universo espiritual é, em suma, fazer avançar o conhecimento geral do homem. É verdade que a maior parte das situações assumidas pelo homem religioso das sociedades primitivas e das civilizações arcaicas há muito tempo foram ultrapassadas pela História. Mas não desapareceram sem deixar vestígios: contribuíram para que nos tornássemos aquilo que somos hoje: fazem parte, portanto, da nossa própria história.

Há algumas perspectivas para se pensar o sagrado, elas podem ocorrer sob a ótica religiosa, social e cultural, por exemplo. Para Simões (1998, p.30), o sagrado envolve um duplo movimento espiritual: um movimento que leva o homem para perto de Deus e suas benesses; enquanto no outro polo, há distanciamento de Deus à medida que se aproxima do estado profano das coisas. De um lado, o medo, o respeito, a reverência e, de outro, o impuro e o profano. Para o autor, apenas quando admitimos que Deus é o Sagrado ontológico, e que as coisas são sagradas em sua relação com Deus, podemos evitar a ambiguidade de um discurso sobre o sagrado. “Aqui, vemos como, em assunto religioso, todo discurso soa falso quando, por um falso escrúpulo metodológico, omitimos ou ignoramos o problema nuclear, a existência de Deus.” (SIMÕES, 1998, p. 39). Portanto, para admitir o sagrado é essencial admitir a essência das religiões, que é a existência de um Deus que está acima de todos e supera o estado do profano.

Segundo Eliade (1992), a interpretação do sagrado está intimamente ligada às estruturas culturais em que se vive, e esse fenômeno é retratado na literatura sacra. Isso pode ser comprovado na investigação da literatura sagrada de algumas religiões: Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, Hinduísmo e Budismo.

Por esse prisma, é importante lembrar que, em alguns casos, o que é considerado como sagrado por uma sociedade poderá ser considerado profano por outra e vice-versa. Não há um princípio universal que dite as regras de quais elementos da natureza serão considerados sagrados ou profanos, mas a própria constituição sociocultural e as motivações religiosas de cada comunidade farão isso.

Se considerarmos como exemplo a antiga civilização grega, conhecida pela riqueza mitológica que a destaca das demais civilizações, podemos evidenciar como essa sociedade configurou-se historicamente e como as questões simbólicas que envolvem o sagrado e profano a perpassam, inclusive estendendo suas influências a outras civilizações ao longo do tempo. Na Grécia Antiga, os mitos não apenas ilustravam o estado das coisas no mundo, eles revelavam uma vertente filosófica sobre a natureza dessas coisas. Eliade (1992, p. 52) destaca que os mitos são modelos exemplares de todos os ritos sagrados e de todas as atividades humanas significativas. Eles estão presentes de alguma forma na alimentação, sexualidade, trabalho, educação etc. Portanto, os homens vivem o mito através de suas ações, desde a mais simples tomada de decisão até as atividades sociais, econômicas e culturais mais complexas.

Abordar a questão do sagrado e do profano é situar-se entre duas perspectivas antagônicas que integram a própria constituição do homem. Essas perspectivas constituem duas formas de ver e ser no mundo, duas situações que engendram a existência do homem ao longo de sua história. São, portanto, arranjos socioculturais acerca da natureza do mundo, que envolvem todo um sistema moral, ético, simbólico e social. Sobretudo, envolvem crenças e códigos de caráter religioso, que não apenas sustentam essas perspectivas, como são a gênese e a motivação dessa relação opositiva (ELIADE, 1992, p. 20). Como fenômeno sociocultural, faz-se presente nas mais diversas atividades e práticas humanas.

Para o sociólogo Durkheim (1996, p.19), todas as crenças conhecidas estabelecem relações claras no que concerne à sacralização e à profanação. Assim, as religiões apresentam esse caráter comum que é a classificação das coisas concebidas pelo homem em duas classes distintas, cujas palavras *profano* e *sagrado* traduzem satisfatoriamente. Mais uma vez, a relação opositiva entre os termos é um imperativo o qual não se pode negar. Para o autor, o mundo sagrado mantém com o mundo profano uma relação de antagonismo. Eles correspondem a duas formas de vida que se excluem ou que, pelo menos, não podem ser vividas simultaneamente.

Em sua definição mais direta sobre o sagrado e o profano no mundo, Durkheim (1996, p. 20) ressalta:

A divisão do mundo em dois domínios que compreendem, um, tudo o que é sagrado, outro, tudo que é profano, tal é o traço distintivo do pensamento religioso: as crenças, os mitos, os gnomos, as lendas, são representações ou sistemas de representações que exprimem a natureza das coisas sagradas, as virtudes e os poderes que lhes são atribuídos, sua história, suas relações mútuas e com as coisas profanas.

No entanto, o autor destaca que não apenas as coisas do mundo ideal, as quais chamamos deuses ou espíritos, podem ser consideradas sagradas ou profanas, mas diversas manifestações que ocorrem no mundo materializado. Desse modo, “Um rochedo, uma árvore, uma fonte, um seixo, um pedaço de madeira, uma casa, em uma palavra, uma coisa qualquer pode ser sagrada.” (DURKHEIM, 1996, p. 20). Aliás, é pela palavra que essas questões são coletivizadas e legitimadas no seio da sociedade. O sociólogo francês considera que a própria linguagem e, por conseguinte, os conceitos que ela produz são frutos da elaboração coletiva dos indivíduos, sendo a manutenção do sagrado e do profano fruto dessa coletividade, que se realiza através da linguagem.

Eliade (1992, p. 102), ao abordar o sagrado e o profano nas comunidades arcaicas e contemporâneas, enfatiza a importância da compreensão dos símbolos para o próprio entendimento da sociedade, tendo em vista que os aspectos simbólicos dizem muito sobre a configuração das experiências humanas e suas especificidades. Portanto, compreendemos que estar aberto para o universo simbólico é imprescindível para o entendimento da sacralização ou profanação das coisas. Os símbolos, para o autor supramencionado, conduzem o homem de uma situação particular para uma situação geral e universal, pois eles despertam a experiência individual e transmudam-na em ato espiritual, levando à compreensão do mundo. Ao seguirmos essa linha de raciocínio, concluímos que a vivência daquilo que é universal é, em grande parte, apreensível pelas questões simbólicas, também ligadas à sacralização das coisas do mundo.

É nesse sentido, considerando as questões simbólicas, que o autor defende que o sagrado se manifesta sempre como uma realidade inteiramente diferente das realidades “naturais”, portanto, é necessário o mínimo de perspicácia para apreendê-lo. Assim como Emile Durkheim, Mircea Eliade destaca o caráter antagônico do sacro e do profano, tendo em vista que o sagrado existe em oposição

ao profano. E acrescenta: “O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano.” (ELIADE, 1992, p. 13). E essa manifestação dá-se nas mais variadas formas, na transcendência de um ser de luz ou na existência de uma pedra, de uma árvore ou mesmo de um animal que foi elevado ao status de sagrado. Finalmente, para Eliade (1992, p. 14):

O sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da sua história. Esses modos de ser no Mundo não interessam unicamente à história das religiões ou à sociologia, não constituem apenas o objeto de estudos históricos, sociológicos, etnológicos. Em última instância, os modos de ser sagrado e profano dependem das diferentes posições que o homem conquistou no Cosmos e, conseqüentemente, interessam não só ao filósofo mas também a todo investigador desejoso de conhecer as dimensões possíveis da existência humana.

Almejando uma definição que abranja diferentes olhares, partiremos do cerne da questão, de onde partem e para onde voltam os estudiosos interessados no assunto: esse ponto de partida é a religião. Embora se constituam das mais distintas formas, as religiões estabelecem estreitas relações com o sagrado e o profano, seja em sua forma mais intensa ou mais branda, mais arcaica ou mais moderna. A bíblia, um dos livros sagrados disseminados na história do homem, através das vertentes do Cristianismo, registra milhares de menções aos termos sagrado e profano.

No mencionado livro sagrado, no que diz respeito ao Antigo Testamento, contam-se 924 ocorrências referentes ao sagrado e 1.519 referentes ao profano. No Novo Testamento, há um montante de 912 ocorrências para os termos, sendo 427 menções ao sagrado e 485 ao termo profano. Ao todo são 3.355 vezes que essas palavras aparecem na bíblia, na versão on-line *Almeida-Revista e Atualizada*. O livro do profeta Ezequiel, por exemplo, traz algumas orientações direcionadas aos sacerdotes daquela época: “Deverão ensinar o meu povo a distinguir entre sagrado e profano, e farão que ele conheça a diferença entre puro e impuro.” (BÍBLIA, Ezequiel, 44, 23). Em suma, essa é a ordem que as religiões prescrevem até hoje ao homem moderno e que vem se estendendo e se atualizando ao longo do tempo, conforme mais e mais religiões surgem.

De acordo com o Dicionário Houaiss (HOUAISS; VILLAR, 2008), sagrado é “Relativo ou inerente a Deus, a uma divindade, à religião, aos cultos, aos ritos, sacro, santo. Que não se deve infringir, inviolável. Muito estimado, que não se deve tocar ou mexer.” Por sua vez, no Dicionário Aurélio (2010), encontramos para o mesmo termo

as seguintes definições: “Que se sagrou ou recebeu a consagração. Que não se pode faltar, que não se pode deixar de cumprir.” Em contrapartida, Houaiss e Villar (2008) dizem que profano é referente a “[...] estranho e não pertence à religião. Que deturpa ou viola a santidade das coisas sagradas. Mundano. Indivíduo que não é iniciado em certos conhecimentos.” No Dicionário Aurélio registra-se sobre profano: “Não pertencente à religião. Não sagrado. Secular, leigo. Estranho ou alheio a ideias ou conhecimentos sobre determinados assuntos.”

É importante ressaltar que cada religião entende sagrado ou profano de forma particular e são suas singularidades que lhes tornam únicas em meio a tantas religiões. Durkheim (1996), ao acertadamente tratar essas questões estabelecendo uma relação com a linguagem, ressalta: “Conceber uma coisa é, ao mesmo tempo que aprender melhor seus elementos essenciais, situá-la num conjunto, pois cada civilização tem seu sistema organizado de conceitos que a caracteriza.” Entender esse preceito auxilia no processo de compreensão do outro, tendo em vista que as noções de sagrado ou profano para um não necessariamente serão as mesmas para outro, ou seja, não será unívoca ou exclusiva em meio a tantas possibilidades.

2.3.1 O sagrado e o profano na cultura brasileira

Em função da miscigenação cultural, fruto dos vários processos migratórios, encontramos no Brasil diversas religiões (cristã, islâmica, afro-brasileira, judaica, etc.). Portanto, ao tratarmos das questões referentes ao sagrado e ao profano, é imprescindível que se considere o claro sincretismo religioso que marca esta sociedade, que é fruto de um longo processo de trocas culturais e miscigenação marcantes, bem como de uma dinâmica inegável de imposição histórica de uma religião sobre outras. Um dos exemplos de maior relevância desse sincretismo no Brasil são as relações que se estabelecem nas religiões de raiz africana. Estas carregam em suas crenças vestígios da doutrinação de vertentes religiosas ocidentais também firmadas em território brasileiro. Isso se explica pelo câmbio cultural que inicialmente ocorre com o processo de colonização e, sobretudo, pela catequização imposta por parte da igreja católica. Para Ferrati (1995, p. 18):

Em consequência da influência recíproca entre culturas, o sincretismo afro-brasileiro foi também um meio de adaptação do negro à sociedade colonial e católica dominante. Foi um meio de ajudá-lo a viver e de lhe dar forças para

suportar e vencer as dificuldades da existência, de enfrentar problemas práticos, sem se preocupar com a coerência lógica do sincretismo.

Ao considerarmos a sociedade brasileira, especialmente se fizermos um recorte das expressões que constituem sua língua, tema que nos interessa nesta pesquisa, é possível destacar aquelas que trazem à tona ressonâncias relacionadas ao sagrado e ao profano, objeto de estudo no qual pretendemos nos deter. É válido ressaltar, nesse contexto, que os termos sagrado ou profano não estão intimamente ligados a uma religião específica, como sugeriria uma compreensão comum. Ao tratar da formação do povo brasileiro, Ribeiro (1995) destaca que a nação brasileira está imbricada de diferentes etnias. Tais imbricamentos constituem suas vivências religiosas, sociais, culturais, linguísticas, ou seja, suas idiossincrasias de maneira geral. Portanto, seria inviável privilegiar as influências de uma única religião em detrimento de outras no que concerne à cultura brasileira, pois estamos diante de um quadro notável de diversidade de crenças.

No plano étnico-cultural, essa transfiguração se dá pela gestação de uma etnia nova, que foi unificando, na língua e nos costumes, os índios desengajados de seu viver gentílico, os negros trazidos da África, e os europeus aqui querenciados. Era o brasileiro que surgia, construído com os tijolos dessas matrizes à medida que elas iam sendo desfeitas. (RIBEIRO, 1995, p.30).

A própria trajetória histórica da língua portuguesa, com ênfase no português da América, atesta tamanha miscigenação e torna notável, por consequência, a variedade de crenças e religiões que configuram e influenciam diretamente os costumes, a cultura e a língua do povo brasileiro. Esse fator torna o quadro dos fraseologismos que abarcam o sagrado e o profano ainda mais diversificado, tendo em vista que estamos tratando de religiões que apresentam raízes americana, europeia, africana etc. Apenas para citar um exemplo de fraseologismos, temos: *Pelas cinco chagas de Cristo* e *Chuta que é macumba*, unidades de uso frequente no cotidiano do brasileiro, que têm suas motivações originadas nas religiões cristãs e nas religiões de origem africana, respectivamente.

Essas unidades estão presentes nos mais variados contextos culturais da sociedade, mostrando que fazem parte do cotidiano e das vivências da população brasileira. Para fins didáticos, elencaremos algumas amostras que ocorrem em diferentes circunstâncias no PB. Há registro de unidades fraseológicas que

concernem ao sagrado e ao profano reproduzidas nas telenovelas, nas minisséries, nas músicas etc. *Deus nos acuda* (1992), *Anjo Mau* (1997) e *Torre de Babel* (1998), por exemplo, são títulos de telenovelas reproduzidas pela Rede Globo de televisão. *Quinto dos infernos* (2002) e *Anarquistas, graças a Deus* (1984), dizem respeito a títulos de minisséries reproduzidas pela mesma emissora. Essa é uma pequena amostra que indica como essas unidades são veiculadas, reproduzidas e até convencionadas através dos meios midiáticos.

É notável que as UF estão em constante produtividade e, com o avanço tecnológico e das grandes mídias, elas têm ampliado suas fontes de produção. A Bíblia e a mitologia sempre foram grandes fontes produtivas de UF que dizem respeito ao sagrado e ao profano. No entanto, hoje, os meios de comunicação têm desempenhado um papel importante nesse sentido. Além de reproduzir, eles são fontes promotoras de fraseologismos (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 198; ALVAREZ 2012, p. 180). Por exemplo, seguem alguns bordões que caíram no gosto dos telespectadores brasileiros após a veiculação na mídia: *Jesus, apaga a luz*, sucesso entre os adolescentes que assistiam a minissérie *Malhação* na versão veiculada em 2008; *Óxente, my God*, bordão da personagem da atriz Eva Wilma na novela *A indomada* (1997); e, finalmente, o recente personagem Félix, interpretado por Mateus Solano na novela *Amor à vida* (2013), que legou aos telespectadores vários bordões que foram reproduzidos massivamente, como: *Devo ter salgado a Santa Ceia, Pelas contas do rosário, Pelos cachos de Sansão, Cobrei pedágio dos reis magos* etc.

A música, uma das mais genuínas expressões da cultura de um povo, também atesta a diversidade e a miscigenação da cultura brasileira. Canções como *Reza* (Rita Lee), *Rock do Diabo* (Raul Seixas), *Canto de Osanha* (Vinícius de Moraes), *Deus lhe pague* (Chico Buarque), *Heavy Metal do Senhor* (Zeca Baleiro) mostram um repertório variado que remete a distintas influências no vocabulário de cunho religioso. Na música brasileira, também é possível verificar ocorrências de fraseologismos que dizem respeito ao campo do sagrado ou profano. As unidades fraseológicas *Deus me defenda*, *Deus me perdoe*, *Deus me livre e guarde*, por exemplo, constam na mesma letra de música, composta e cantada pela cantora Rita Lee. Já a expressão *Como o Diabo gosta* é o tema da canção composta e cantada pelo cantor Belchior. *Valei-me, Deus!*, em Djavan. E a expressão *Saravá!* ocorre em canto de Osanha e Samba de Benção, ambas de Vinícius de Moraes.

Como parte constituinte do homem e importante motivação em suas tomadas de decisões e posicionamentos, as questões relativas ao sagrado e profano exerceram e exercem, ao longo do tempo, fortes influências na sociedade. Prova disso é sua presença nas mais diferentes manifestações artísticas e culturais. As artes sacras estão dentro desse contexto e são prova contundente disso. Ao longo dos séculos, vários pintores e escultores se destacaram por sua relevância no mundo das artes e pelo talento constatado nas obras de ordem sacra. Para Abumanssur (2000, p. 178), a arte, em sua essência, sempre foi uma alternativa de expressão que situou o homem entre as coisas sagradas e profanas, entre o que é celeste e ideal ao que é humano e material. O autor retoma conceitos dos filósofos gregos sobre a arte para reafirmar a importância desta para a vida do homem. Enquanto Platão acreditava que o mundo sensível é uma ordenação feita a partir de um modelo eterno, sendo a arte apenas um simulacro, Aristóteles dizia que o mundo sensível tem realidade e dignidade à medida que é através da matéria que o mundo inteligível aflora à existência.

Platão adivinhou que a verdadeira aspiração da arte era representar o divino por uma imagem. Mas a essa imagem falta realidade. Aristóteles, ao contrário, situa essa imagem em pé de igualdade com todas as realidades existentes neste mundo (...) porque se assentam sobre um logos, estão em conformidade com a ordem cósmica e se submetem à atração do Primeiro Motor (BESANÇON, 1997, p. 71).

Após a efervescência das questões renascentistas, nenhum movimento lidou de forma tão acentuada com o sagrado e o profano como o Barroco, que tem suas bases no jogo opositivo entre o divino e o humano. Interiormente, o homem barroco percebe os desejos e atitudes contraditórias que se debatem dentro dele, um jogo de profanação que se opõe ao desejo de sacralização. Alertado pela Contrarreforma, sente, mais do que nunca, o drama de possuir um corpo mortal. São as questões sagradas duelando com as profanas. Tal estado de espírito, por sua vez, gera manifestações de tensões, angústias e incertezas, manifestações que vão caracterizar um comportamento dualístico e, sobretudo, conflituoso.

No Brasil, temos o nome do aclamado escultor e arquiteto Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho. Suas obras, de forte caráter religioso, evocavam as questões sagradas, sobretudo, e eram peças valiosas nas igrejas mineiras do período Barroco (BOSI, 2004). De suas inúmeras obras,

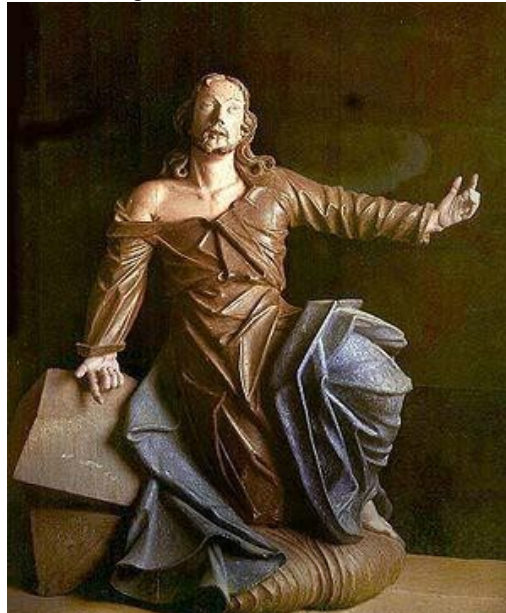
destacamos as esculturas sacras que revelam os componentes da *Cena do carregamento da Cruz*, entre outras que compõem o cenário das igrejas e capelas do período Barroco, em Ouro Preto, Minas Gerais.

Figura 1 – Cristo carregando a cruz.



Fonte: Wikipedia.

Figura 2 – Cristo no Horto



Fonte: Wikipedia.

Assim como as artes plásticas, a Literatura é um veículo de transmissão da experiência de vida de povos diversos e através dela é possível apreender algo sobre suas crenças, costumes, valores e aspectos socioculturais. O termo literatura pode

abarcam diferentes obras das mais diversas finalidades, mas aqui a compreendemos como a arte de criar textos, de compor ou estudar escritos artísticos. Sobretudo, entendemos que os textos ou escritos literários são caracterizados pela beleza e cuidado estético no manusear das palavras. Além de ser um canal de transmissão de experiências, a literatura permite a comunicação entre pessoas de épocas diversas, facilita o intercâmbio cultural e faz uso de diferentes linguagens para alcançar esse fim, entre as quais destacamos a metafórica. Segundo Cândido (1965, p. 53):

A arte, e portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade.

Na literatura, o sagrado e o profano ocuparam e ocupam um campo considerável ao longo dos tempos. Afinal, a escrita literária também existe para que o homem lide com seus sentimentos mais internos: o medo, a angústia e mesmo o espanto diante da vida. Nas obras de cunho religioso, por exemplo, não raro encontramos esse jogo de sentimentos que se misturam diante das questões sagradas e profanas. Segundo Jorge Simões, o sagrado envolve “[...] um duplo movimento espiritual. De um lado, o medo, o respeito, a reverência e, de outro, a atração, a alegria, a confiança.” (SIMÕES, 1998, p. 30). Em outras palavras, provoca o temor e a fascinação, é um mistério tremendo e fascinante, provoca temor e inspira confiança. “É um amor que teme e um temor que ama.” (SIMÕES, 1998, p. 31). É basicamente esse entremeio que liga temor e fascinação que reverbera nas obras que lidam com o homem diante do sagrado.

No Barroco brasileiro, no que tange à literatura, Gregório de Matos (1636 – 1695) faz esse caminho entre o sagrado e o profano, percurso comum na literatura barroca de modo geral. Além do Boca do Inferno, como era conhecido esse escritor, traçaram também esse percurso barroco no Brasil os padres Antônio Vieira e Anchieta. Essa literatura nasce justamente das consequências que reverberaram no homem de meados do século XVII por conta do entrave entre razão e fé. Gregório de Matos, de origem jesuíta, possuía a alma barroca e oscilava entre o mundo terreno e a perspectiva da salvação celeste. Em suma, sentia forte seu lado profano, mundano

e impuro, mas almejava uma vida sacralizada e digna de salvação celeste (BOSI, 2004). Vide seu soneto *A Jesus Cristo Nosso Senhor*:

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque quanto mais tenho delinqüido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.
Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobreja um só gemido:
Que a mesma culpa que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.
Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história:
Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada,
Cobrai-a e não queiras, pastor divino
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Se analisarmos brevemente o poema, o Boca do Inferno transita entre o sagrado e o profano constantemente, abordando o profano em separado, ou interligado ao sagrado. Esse aspecto não é exclusivo do autor mencionado, outros também transitaram entre as questões sagradas e profanas, sempre à sombra dos conflitos internos tão peculiar, mas não exclusivo, ao período histórico e social em que se vivia no século XVII. A propósito, vejam-se os seguintes versos de José de Anchieta, em que o padre renega a noção do *carpe diem*, da efemeridade da vida como desculpa para aproveitar o mundo profano em detrimento de uma experiência sacralizada. Para ele, não é necessário comprometer-se com a precariedade do mundo terreno.

Não ay cousa segura,
tudo quanto se vê se vai passando,
a vida não tem dura,
o bem se vai gastando,
toda criatura passa voando.

Em Deus, meu Criador,
está todo meu bem
e esperança,
meu gosto e meu amor
e bem-aventurança;
quem serve a tal Senhor
não faz mudança.

Contente assi minha alma
do doce amor de Deus
toda ferida,
o mundo dexa em calma,
buscando a outra vida,
na qual deseja ser toda absorvida.

Do pé do sacro monte,
meus olhos levantando

ao alto cume,
vi estar aberta a fonte
do verdadeiro lume
que as trevas do meu peito
todas consume.

Correm doces licores
das grandes aberturas do penedo;
levantam-se os erros,
levanta-se o degredo
e tira-se a amargura
do fruto azedo.
(Em Deus, Meu criador.)

Algumas religiões fazem uso da literatura para transmitir os seus preceitos e ensinamentos, suas crenças e sua história. Elas também exercem um papel de grande relevância dentro desse contexto, principalmente porque, em contexto específico, são mote para a constituição da literatura secular que se enquadra nesse tema das coisas sagradas e profanas. Portanto, é imprescindível citá-las, ainda que de maneira superficial por conta de sua imensa vastidão. Para tanto, eis alguns exemplos da literatura sagrada e suas respectivas religiões: A Torá ou Pentateuco é o livro considerado sagrado pelo povo judeu. A Bíblia é o livro sagrado dos cristãos. O Alcorão ou Corão é o livro sacro dos muçulmanos. Os Vedas são obras que norteiam a vertente do Hinduísmo (ELIADE, 1992, p. 70).

Cada uma das obras sagradas, certamente, está pautada nas questões sagradas em contraponto com o profano, mas isso não significa que são uníssonas em suas considerações particulares. Segundo Eliade (1992), a interpretação do sagrado está intimamente ligada às estruturas culturais em que se vive e esse fenômeno é retratado na literatura sacra. Fato que pode ser comprovado na investigação da literatura sagrada das grandes religiões que existem no mundo. No entanto, nem mesmo seu estudo intenso e criterioso pode dar conta das particularidades de cada religião. Para o autor, “Conhecer uma parte dessa literatura sacra, familiarizar-se com algumas mitologias e teologias orientais ou do mundo clássico, não é ainda suficiente para conseguir compreender o universo mental do homo religiosus.” (ELIADE, 1992, p. 79).

A literatura tem sua relevância quanto ao assunto do sagrado e profano, mas o tema também surge em distintas manifestações de ordem social. Por exemplo, na Arquitetura. Falar de arquitetura é falar de ocupação do espaço, por isso é pertinente tratar o assunto na dimensão do espaço geral. Seja nas instituições

particulares ou públicas, com um olhar atento pode-se perceber como o sagrado e o profano manifestam-se. Apesar de o Brasil ser um estado laico, não raro vemos em instituições públicas mini templos ou espaços de orações destinados às práticas cristãs, ou mesmo, alguns objetos como crucifixos ou obras de artes que façam referência ao tema. Nas casas particulares, como forma de sacralizá-las e, principalmente, protegê-las das coisas profanas e impuras, é possível encontrar ícones e objetos que façam referência ao sagrado, como crucifixos ou bíblias abertas. Tudo isso faz parte de uma cultura que acredita na sacralização do espaço físico, não restringindo tais manifestações aos locais destinados a esse fim: como templos, terreiros ou igrejas.

A própria criação do mundo, segundo o Cristianismo, ressalte-se que esta não é a única versão sobre o assunto, deu-se a partir da palavra divina. Sem ela, o caos ainda estaria instaurado e as coisas no mundo jamais existiriam. De acordo com o livro de *Gênesis* (1, 1-2): “No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava vazia e sem forma; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.” Em *João* (1, 1-2): “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele.” Eis a gênese da questão do sagrado e do profano segundo o Cristianismo: na terra predominava o caos, mas se fez luz com a presença do sagrado. Porque, em consonância com Emile Durkheim, o sagrado existe porque existe o profano, um existe em oposição ao outro e, assim, relacionam-se.

A configuração dos espaços físicos a partir da vontade dos deuses reverbera até os dias atuais. Se nas artes plásticas ou pictóricas podemos construir o problema religioso a partir desse viés da relação entre o ser e o mundo visível, na arquitetura o problema religioso pode ser encontrado no entendimento do que seja o espaço sagrado. A arquitetura religiosa, segundo Eliade (1992, p. 70), “[...] guarda uma relação simbólica com uma concepção cosmogônica e essa relação garante o poder significativo dos templos, por exemplo.” Um templo supõe um caráter monumental, ou seja, busca ser a expressão tangível da permanência do Sagrado. A monumentalidade de um edifício eleva-o acima das contingências temporais. Na visão de Durkheim, o templo é um lugar sagrado pois possibilita aos indivíduos tomarem consciência da coletividade da qual participam e da história que os une. Assim, as grandes catedrais são um referente para uma determinada comunidade por atribuir marcas no tempo e no espaço, e a sua arquitetura expressa essa sacralidade.

No Brasil, concomitante ao período colonial, instaurou-se a necessidade de se construir espaços destinados ao Cristianismo, visto que o intuito também era catequizar e suprimir os símbolos sagrados que já existiam na colônia por conta dos povos indígenas. Historicamente, a colonização levada a cabo por Portugal no Brasil e a ação missionária na igreja fomentou a necessidade de espaços sagrados que simbolizassem a catequização. Para Frade (2007, p. 53), “Esse sistema de aliança entre trono e altar condicionou a ação missionária da igreja no Brasil, inclusive no que diz respeito a construção de igrejas.” Mais tarde, o ciclo mineiro do ouro impulsionou a criação de templos religiosos mais imponentes e consoantes com as inspirações barrocas, em que se destaca o escultor e arquiteto Aleijadinho e suas obras que hoje são ícones da arquitetura sacra em Minas Gerais.

No que concerne à arquitetura de ordem religiosa, o Brasil possui grandes monumentos contemporâneos que, majoritariamente, simbolizam a vertente católica cristã, como o famigerado Cristo Redentor, no Rio de Janeiro; no Nordeste, temos a estátua de Padre Cícero, ícone religioso da região, em Juazeiro do Norte, que arrasta milhares de fiéis aos seus pés anualmente.

Figura 3 – Monumento Cristo Redentor-RJ.



Fonte: Wikipedia

Figura 4 – Monumento Padre Cícero-CE.



Fonte: Wikipedia

Ou seja, a ocupação do espaço pelos modelos sacros é uma realidade que faz parte da constituição da história e da cultura brasileira. Para Eliade (1992, p. 34), a arquitetura sacra não faz mais, portanto, do que retomar e desenvolver o simbolismo cosmológico, legitimando crenças e religiões que, em sua maioria, impõem-se sobre outras. Os templos, monumentos, igrejas ou basílicas são a manifestação do sagrado no espaço em que vive o homem secular. É através dessas manifestações, também, que o homem religioso se resguarda da profanação enquanto protegido pelo espaço sagrado.

Seja na literatura sacra ou secular, seja nas artes plásticas ou na arquitetura, o sagrado e o profano se manifestam de forma relevante na cultura brasileira, atestando da variada diversidade cultural que existe no país. Tais questões são fruto de um processo migratório que foi marcadamente instalado no período colonial, mas que se estende até os dias atuais através dos processos de globalização. É inegável que o tema sagrado e profano esteja presente em diferentes vieses da cultura brasileira, mas é na língua que se assenta nosso interesse primordial. Cientes de que língua e cultura andam juntas, acreditamos que os fraseologismos da língua portuguesa falada no Brasil também fazem parte desse tesouro cultural linguístico.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Conforme anteriormente explicitado, nosso compromisso a partir deste trabalho pautou-se na tentativa de realizar um levantamento, no âmbito da fraseologia, das unidades fraseológicas que estabelecem alguma relação com as questões do sagrado e do profano em português brasileiro. Para tanto, valemo-nos de dois procedimentos principais: a) inicialmente, a busca de unidades fraseológicas em materiais impressos ou eletrônicos, que abordassem os fraseologismos do português brasileiro de forma geral. A partir das leituras especializadas, realizamos o garimpo daquelas unidades que se adequavam ao perfil que nos propomos coletar; b) de inegável relevância, consideramos a intuição linguística enquanto falante nativo, bem como nossa vivência enquanto linguista, para subsidiar a base de dados que objetivamos construir. Com o repertório em construção, empenhamo-nos em organizar a base de dados de acordo com nossos objetivos, na intenção de estabelecer uma macrocategoria semântica referente ao sagrado e ao profano, bem como microcategorias que correspondessem a questão semântica das unidades coletadas. Ainda conforme nossos propósitos, dedicamo-nos a classificar as unidades de acordo com a literatura referente à Fraseologia e abonar os fraseologismos a partir de um suporte direcionado ao português brasileiro, no caso, o projeto *Corpora Brasileiro*. Todas as informações foram lançadas e organizadas através do sistema de gerenciamento de banco de dados da Microsoft –Acces.

3.1 Levantamento dos fraseologismos

Para alcançar nosso objetivo de construir um levantamento das unidades fraseológicas que concernem ao sagrado e ao profano em português brasileiro, valemo-nos de dois procedimentos principais e complementares. Primeiro, fizemos uma coleta em materiais impressos voltados para a compilação das expressões do PB, como o livro *Adagiário Brasileiro* (MOTA, 1987) e o livro *Locuções Tradicionais no Brasil* (CASCUDO, 1986). Além disso, utilizamo-nos de materiais eletrônicos voltados para a mesma finalidade, o que incluiu um percurso realizado por trabalhos acadêmicos e dicionários eletrônicos de expressões idiomáticas. Nesse contexto, foram úteis trabalhos que propuseram-se a realizar levantamentos de UF do

português brasileiro, como: a proposta de um dicionário de pragmatemas (PINHEIRO, 2015) e o levantamento das colocações do PB (LARENS, 2016). Segundo, valemo-nos da intuição linguística enquanto falantes nativos do português brasileiro. Tendo em vista que cada indivíduo carrega em si uma carga cultural que a própria vivência linguística lhe proporciona, entendemos que esse procedimento de coleta também apresenta sua valia diante de um trabalho como este. Esse procedimento foi construído principalmente através da coleta oral, via vivências linguísticas cotidianas.

3.2 Macro categorização semântica

Para melhor organizar as unidades levantadas e, sobretudo, para termos um vislumbre de sua composição semântica, dividimos as expressões coletadas em duas grandes categorias, cujo fenômeno norteia este trabalho: sagrado e profano. Seguimos a linha de raciocínio levantada na fundamentação teórica desta pesquisa e optamos por incluir na macro categoria do sagrado todas aquelas unidades que remetem às deidades e elementos cultural e socialmente instaurados como sagrado, ao qual citamos como exemplo as deidades amparadas pela cultura brasileira, o conceito de céu, os procedimentos litúrgicos e os demais elementos que figuram no campo da sacralidade. Por outro lado, na macro categoria do profano, incluímos as unidades que remetem ao lado antagônico dos elementos sagrados, como as figuras demoníacas, o conceito de inferno e todos os elementos que remetem à oposição dos elementos sagrados. Além do critério acima mencionado, foram consideradas sobretudo as unidades fraseológicas em seus contextos de uso, tendo em vista que são usadas de acordo com contextos específicos de comunicação. Portanto, a significância que cada unidade exerce em distintos entornos comunicativos não poderia ser desprezada em termos de categorização.

Considerado este último ponto, ressaltamos que, apesar de haver indícios que indiquem a sacralidade de uma unidade, sobretudo devido a sua motivação linguística, não necessariamente elas farão menção as questões sagradas em contextos de uso. Fenômeno este que, inclusive, compõe um dos elementos que dizem respeito à uma das características principais dos fraseologismos, que é a idiomaticidade. Citamos um exemplo a fim de melhor elucidar a questão: ao usar a expressão “Um Deus nos acuda” em contexto fraseológico, o falante pretende indicar que alguma situação é caótica ou perturbadora. Apesar de apresentar uma deidade

em sua composição, a unidade foge ao campo do sagrado ao considerarmos os aspectos mais pragmáticos. Portanto, no banco de dados, fraseologismos como esses figuram no campo do profano.

No *Acces*, por motivos de gerenciamento e otimização de memória, optamos por criar abreviaturas para cada respectivo elemento. Assim, a macrocategoria semântica referente ao sagrado e ao profano apresenta-se na coluna **MacSem**. Por questões didáticas, optamos por separá-las no corpo deste texto, mas na base de dados essas macrocategorias estão alojadas em uma única coluna já mencionada anteriormente, tendo em vista que a organização das UF foi realizada em ordem alfabética.

3.3 Microcategorização semântica

Conforme entendemos, uma das características dos fraseologismos é a convencionalidade, isso significa que os fraseologismos são usados em contextos específicos e se adequam ao entorno conversacional em que estão inseridos os falantes. Nesse sentido, as unidades fraseológicas não são usadas de forma aleatória, mas compõem um elemento carregado de sentido que podem ocorrer em contextos bastante restritos de conversação, vide as sentenças proverbiais. Nesse contexto, ainda no viés semântico, julgamos relevante criar algumas microcategorias na tentativa de organizar semanticamente as unidades levantadas nesta pesquisa. Aqui, consideramos os diversos sentidos que essas expressões podem proporcionar em seus contextos de uso particulares.

Ao todo somam-se 39 microcategorias semânticas que foram consideradas frente aos contextos de usos das expressões que fazem parte desta pesquisa. São elas: *abandono, antipatia/maledicência, antiquado, alcunha para Diabo, benção, confusão/balbúrdia, credulidade/esperança/fé, condolências, coincidência, conformidade, desconfiança/incredulidade, desconjuro, exaltação, elogio, eufemismo, erro, facilidade, falsidade/hipocrisia/dissimulação, gratidão, humildade, indiferença/resignação, intensidade/exagero, incômodo/inconveniência, incompatibilidade, ingenuidade, ironia, justiça, maldição/castigo, medo/precaução, orgulho, ociosidade, proteção/livramento, perseguição, prolixidade, rechaço/repúdio, sentença ruim, surpresa/espanto, status, transgressão*. Ressaltamos que algumas UF

podem ocorrer em mais de uma microcategoria semântica, pois há multiplicidade de contextos de uso. Por exemplo, “Ave Maria” poderia indicar tanto surpresa/espanto quanto rechaço/repúdio. Como dissemos, são questões pragmáticas, referentes ao uso, que alocam essas unidades em contextos específicos. No *Acces*, por motivos de gerenciamento e otimização de memória, optamos por designar abreviaturas para essa demanda. Assim, a microcategoria referente aos itens supracitados se apresenta na coluna **MicSem**, na plataforma de organização dos dados. No corpo do texto, optamos por didatizar e organizar o quadro a partir das microcategorias, mas no banco de dados partimos das unidades fraseológicas.

3.4 Classificação fraseológica

Como parte relevante deste trabalho, a classificação fraseológica realizou-se usando como referência principal as categorizações elencadas por Monteiro-Plantin (2014, p. 65). Ressaltamos que consideramos como fraseologismos, segundo a literatura citada, as parêmiias ou sentenças proverbiais, as expressões idiomáticas, as colocações e os pragmatemas. Sobre as parêmiias ou sentenças proverbiais, seguimos a linha de raciocínio da pesquisadora e optamos pelo termo sentença proverbial, que pode ser considerado com um sinônimo de parêmia e abarca todos os membros da categoria. Além dessas categorias, também consideramos os semi-fraseologismos, que são aquelas unidades que ainda não se encaixam no conceito canônico do que se entende por unidade fraseológica segundo a literatura da área, mas apresentam algumas semelhanças que merecem ser consideradas. Essas unidades são o que entendemos por estereótipos, clichês, bordões e *slogans*, que também são bastante difundidas nas práticas orais da sociedade. Por considerarmos que, dentro de nosso recorte, surgiram unidades que se encaixam nesse perfil, então optamos por considerá-las na composição do banco de dados. Para citar alguns exemplos dessas unidades, temos: *Deus grego, Deus é brasileiro*. No *Acces*, a classificação fraseológica se apresenta na coluna **ClasFraseo**.

3.5 Validação dos fraseologismos

Parte do processo desta pesquisa contou com a Linguística de *Corpus* (LC). Esta é apresentada como abordagem teórica e metodológica, destacando as

principais características que nos permitem apontá-la como adequada e necessária no contexto em que se insere este trabalho. A LC, como o próprio nome sugere, ocupa-se “[...] da coleta e da exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística.” (SARDINHA, 2004, p. 3).

Refletir sobre o funcionamento e a natureza da língua por meio da observação de dados linguísticos autênticos organizados em corpora não é, no entanto, uma invenção dessa abordagem teórico-metodológica. Como afirma Rajagopalan (2007, p. 33), essa prática “[...] é tão antiga quanto o surgimento do empirismo como método alternativo de fazer ciência.” Um *corpus*, segundo a [LC](#), é uma coletânea de textos falados e escritos coletados criteriosamente para serem uma amostra de uma língua ou variedade linguística ([SARDINHA, 2004](#)).

Reunido o repertório, tratamos de validar as amostras referentes ao sagrado e ao profano na língua portuguesa falada no Brasil. Nessa etapa, valemos nos do rico acervo virtual incorporado pela **Línguateca**⁴, que é um centro de recursos para processamento computacional da língua portuguesa. Após uma notória pesquisa no espaço virtual mencionado, chegamos ao recurso que melhor se adequa aos nossos objetivos. Antes, cabe ressaltar que a **Línguateca** tem o objetivo de servir à comunidade que se dedica ao processamento da nossa língua portuguesa em suas diferentes manifestações, falada nos diferentes continentes. Para isso, o espaço busca:

- facilitar o acesso aos recursos já existentes, através do desenvolvimento de serviços de acesso na rede, e mantendo um portal com informação útil;
- desenvolver, de forma harmoniosa, em colaboração com os interessados, os recursos considerados mais prementes;
- organizar avaliações conjuntas que envolvam a comunidade como um todo.

O trabalho da Línguateca pode ser descrito através do modelo **IRA (Informação - Recursos - Avaliação)**, em que seus organizadores mantêm o portal constantemente atualizado sobre o processamento computacional da língua portuguesa. O portal contém vários suportes que servem aos pesquisadores, dentre eles um catálogo de recursos em que investigadores podem ter acesso, sem

⁴<http://www.linguateca.pt/>

burocracia, a suportes de base da língua portuguesa. Dentre todos os recursos, o de *corpora* chamou-nos atenção por reunir uma ampla gama de *corpus* da língua portuguesa, inclusive com foco na língua falada no Brasil, tanto na versão escrita como na versão oral. Após considerarmos as diferentes possibilidades, interessou-nos o projeto do *Corpus Brasileiro* (doravante CB)⁵.

O projeto CB está sediado no [Centro de Pesquisas, Recursos e Informação de Linguagem \(CEPRIL\), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada \(LAEL\)](#) da [PUCSP](#), com apoio da [FAPESP](#). Seu trabalho visa a construir e disponibilizar online o *Corpus Brasileiro*, com a intenção de compor, em sua base, um bilhão de palavras de português brasileiro contemporâneo, de vários tipos de linguagem. Nesse *corpus*, o usuário tem acesso a informações sobre frequência de ocorrência dos termos de sua busca além de linhas de concordância onde os termos ocorrem. *Corpus Brasileiro* tem a proposta de ser um *corpus* acessível a todos os brasileiros, por meio de uma interface simples e poderosa de acesso ao maior acervo da língua portuguesa brasileira existente. Para ter acesso ao *corpus* optamos pela via que disponibiliza o acervo mais completo: o programa online **Sketch Engine**⁶.

Através desse programa, podemos fazer a busca por meio de frases completas, o que nos pareceu mais interessante devido ao fato de estarmos tratando de unidades complexas, cuja composição permite a ocorrência de dois ou mais termos. Assim, podemos verificar a unidade em sua totalidade, independente de quantos itens a amostra contenha. Além disso, para cada ocorrência há um indicativo quantitativo no resumo de cada busca, ou seja, quantas vezes a amostra ocorre no *corpus* em questão. E, não menos importante, há a indicação de endereço web em que o texto original se encontra, indicando ainda se é referente ao português do Brasil ou de Portugal. Nesse caso, interessam-nos as ocorrências do português brasileiro. Por isso, foram desconsideradas todas as ocorrências que remeterem ao português europeu e demais ocorrências.

⁵<http://corpusbrasileiro.pucsp.br/cb/Inicial.html>

⁶<https://www.sketchengine.co.uk/>

Quadro 1 – Recorte demonstrativo das abonações das unidades fraseológicas.

	UF	ABONAÇÃO
1	Ave Maria	"Ela disse não poder responder porque estava entrando num retiro espiritual de 10 dias nas montanhas geladas do Himalaia (AVE MARIA)..."
2	Atentar o cão com reza	"Muito 'delicada', minha mãe. Se permanecesse a perturbação, era incisiva: "VAI ATENTAR O CÃO COM REZA"
3	A Deus dará	"Eliane disse, durante entrevista ao Olhar Direto, que há alguns dias passou por situação semelhante, mas que felizmente não teve final trágico. "As famílias hoje estão A DEUS DARÁ."
4	A paz de Cristo	"Um abraço a todos e A PAZ DE CRISTO! Cláudia de Oliveira Kuhn da Luz de Porto Alegre/RS"
5	Baixar a pomba gira	"Pois é, Maria Gabiru gosta mesmo é de BAIXAR A POMBA GIRA e causar arruaça!"
6	Bater na madeira	"Depois de pegar a taça da Copa, Dilma BATEU TRÊS VEZES NA MADEIRA, como se estivesse "isolando o azar". Ela repetiu o gesto ao menos duas vezes."
7	Benza, Deus	"BENZA DEUS, quanta boniteza! Benza Deus, benza Deus! Benza Deus, foi a natureza..."
8	Botar fé	"Talvez, sejamos poucos em vista dessa corja que assola o nosso País, entretanto, BOTO FÉ que um dia conseguiremos livrar-nos desses cânceres."
9	Cão chupando manga	"O Bicho já era feio e fazendo careta, parecia o CAO CHUPANDO MANGA."
10	Caixão e vela preta	"Votar contra esse relatório é CAIXAO E VELA PRETA, disse Bentes."

Fonte: Dados da pesquisa.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Os fundamentos de nossa análise estão pautados em todo o percurso teórico que traçamos ao logo desta pesquisa, que contemplam as seguintes vertentes: os estudos do léxico aliado às questões culturais, ao qual destacamos o termo lexicultura; os conceitos que concernem à Fraseologia e seu principal objeto de estudo: as unidades fraseológicas; as investigações que dizem respeito ao sagrado e ao profano em suas variadas vertentes; e, não menos importante, todo esse aporte de investigação aliado ao contexto de ensino e aprendizagem do português como língua estrangeira.

Conforme defendemos, a língua está para além de um recurso meramente comunicativo, ela é, antes de tudo, via de expressão de cada sociedade. Portanto, a língua apresenta um viés fortemente ligado aos fatores culturais que envolvem cada comunidade linguística. E estes aspectos culturais acabam por imbricarem-se com os fatos linguísticos. Língua e cultura, nesse perspectiva, comportam duas faces de uma mesma moeda. Nesse sentido, estamos de acordo com Alvarez (2002,p.158) em relação ao seu entendimento sobre as questões culturais e linguísticas:

(...) cada sociedade tem características próprias que a diferencia das demais, o conteúdo do que é cultura, sua dinâmica e sua importância, enfim, tudo isso deve variar bastante de uma comunidade para outra, inclusive dentro de uma mesma também acontece, portanto, seria mais do que interessante e de grande motivação, com certeza imprescindível, o estudo e análise dos valores culturais da língua-alvo.

Nesse contexto, os fraseologismos, são unidades fixas e convencionais que carregam em seu uso toda uma carga cultural própria de cada comunidade e, às vezes, com caráter universalizante. No escopo da Fraseologia, Corpas Pastor (1997) define essas combinatórias da seguinte forma: “tais unidades se caracterizam pela sua frequência de uso e da simultânea aparição de seus elementos integrantes, por sua institucionalização[...] por sua idiomaticidade e variação potenciais.” Ao considerarmos seu aspecto idiomático e convencional, sobretudo, entendemos que seu significado não é transparente, ou seja, não é latente em primeira instância. Mas, a compreensão dessas unidades se realizará pelo conjunto de sua combinatória. Segundo Tagnin (2005, p. 69), “não se pode mais recuperar essa relação, (...) de sentido totalmente arbitrário”.

As UF e as questões que envolvem a cultura andam intimamente ligadas, tendo em vista que suas significações passam a ser acessíveis a partir da consideração de seus contextos de uso, que estão intimamente ligados às questões culturais. Não apenas a isso, mas considera-se também o fato de tais unidades passarem por processos linguísticos e culturais que motivam sua própria origem e uso. Por exemplo, ao considerarmos os bibliismos usados no Brasil, percebemos que o livro sagrado tem sido grande fonte produtora de UF usadas no português falado no Brasil: *paciência de Jó, Madalena arrependida, lavar as mãos, etc.* Em conformidade, a mídia televisiva brasileira também tem exercido esse papel reprodutor em relação às UF, cujos bordões se popularizam via personagens de novelas: *Devo ter salgado a santa ceia e Devo ter sambado no santo sepulcro* (Novela Amor à vida). Isso nos leva a entender que as UF não existem, na língua, de forma isolada, mas fazem parte de todo um processo de construção e uso. Em consonância com o exposto e de acordo com Xatara (1998), entendemos que a “expressão idiomática é uma lexia complexa, indecomponível e cristalizada em um idioma pela tradição cultural.”

Um dos aspectos marcadamente fortes na sociedade brasileira é a questão do sagrado e do profano, que exerce influência não apenas na cultura e crenças do povo brasileiro, mas em sua própria língua. Devido ao seu notável processo de miscigenação, a sociedade brasileira estabeleceu relações interculturais com diversas sociedades, desde seus primórdios. Esse fato reverbera de forma relevante na língua portuguesa falada no Brasil, influenciando sua composição, dinâmica e significação. Foi nesse terreno fértil que construímos o repertório das unidades fraseológicas que fazem referência ao sagrado e ao profano no português falado no Brasil, que, ao final, resultou em 114 unidades fixas que vão de encontro aos propósitos da presente pesquisa.

Quadro 2: Amostra das UF repertoriadas

	UF
1	Ave Maria
2	Atentar o cão com reza
3	A Deus dará
4	Baixar a pomba gira
5	Cão chupando manga
6	Caixão e vela preta
7	Caça às bruxas
8	Chuta que é macumba
9	Comedor de hóstia (Papa hóstia)

10	Comer o pão que o diabo amassou
11	Como o diabo gosta
12	Credo em cruz (Cruz credo)
13	Com o cão nos couros
14	Cão dos infernos
15	De boas intenções o inferno está cheio
16	Deus grego
17	Do tempo que o cão era menino
18	Diabo é isso?
19	Dar gosto ao cão
20	Deus nos acuda
21	Essa alma quer reza

Dados da pesquisa

Em sua fase de categorização semântica, foram elencados um total de 56 unidades fraseológicas que diziam respeito às questões sagradas e 58 que faziam menção às questões profanas. Em consonância com os procedimentos metodológicos, é válido lembrar que foram considerados a combinatória que compõe cada unidade, bem como os contextos de uso evidenciados através de validação dos dados.

Gráfico 1: Amostra quantitativa da categorização semântica



Quadro 3: Categorização semântica do campo do sagrado

	UF	MacSem
1	A paz de Cristo	Sagrado
2	Bater na madeira	Sagrado
3	Benza, Deus	Sagrado
4	Botar fé	Sagrado
5	Corpo fechado	Sagrado
6	Creio em Deus pai	Sagrado
7	Cruzar os dedos	Sagrado
8	Dar para o santo	Sagrado
9	Dar a outra face	Sagrado
10	Dar a César o que é de César	Sagrado
11	Deus te abençoe	Sagrado
12	Deus me livre	Sagrado
13	Deus queira	Sagrado
14	Deus ajuda quem cedo madruga	Sagrado
15	Deus te ouça	Sagrado
16	Deus é mais	Sagrado
17	Deus dá o frio conforme o cobertor	Sagrado
18	Deus seja louvado	Sagrado
19	Deus no céu, "fulano" na terra	Sagrado
20	Deus o tenha	Sagrado
21	Deus é brasileiro	Sagrado
22	Deus sabe o que faz	Sagrado
23	Deus é pai, não é padrasto	Sagrado
24	É melhor pecar por excesso do que por omissão	Sagrado
25	Estar repreendido, em nome de Jesus	Sagrado
26	Estar amarrado, em nome de Jesus	Sagrado
27	Em nome de Jesus	Sagrado
28	Fé em Deus e pé na tábua	Sagrado
29	Graças a Deus	Sagrado
30	Glória a Deus	Sagrado
31	Jesus, Maria, José	Sagrado
32	Jurar de pé junto	Sagrado
33	Jurar por Deus	Sagrado
34	Jesus amado	Sagrado
35	Lavar as mãos	Sagrado
36	Mão beijada	Sagrado
37	Maria passe à frente	Sagrado
38	Mais tem Deus pra me dar	Sagrado
39	Meu santo (não) bateu	Sagrado
40	(Meu) Jesus Cristinho	Sagrado

41	Maior é o poder de Deus	Sagrado
42	Medida do Bonfim	Sagrado
43	Meu Deus do Céu	Sagrado
44	Não sabe da missa um terço	Sagrado
45	Nossa Senhora da Bicicletinha	Sagrado
46	Paciência de Jó	Sagrado
47	Pela hóstia consagrada	Sagrado
48	Pelo amor de Deus	Sagrado
49	Pelas barbas do Profeta	Sagrado
50	Que os anjos digam amém	Sagrado
51	Santo Deus	Sagrado
52	Sangue de Cristo tem poder	Sagrado
53	Seja o que Deus quiser	Sagrado
54	Se Deus quiser	Sagrado
55	Ter o santo forte	Sagrado
56	Valei-me	Sagrado

Quadro 4: Amostra da categorização semântica do campo do profano

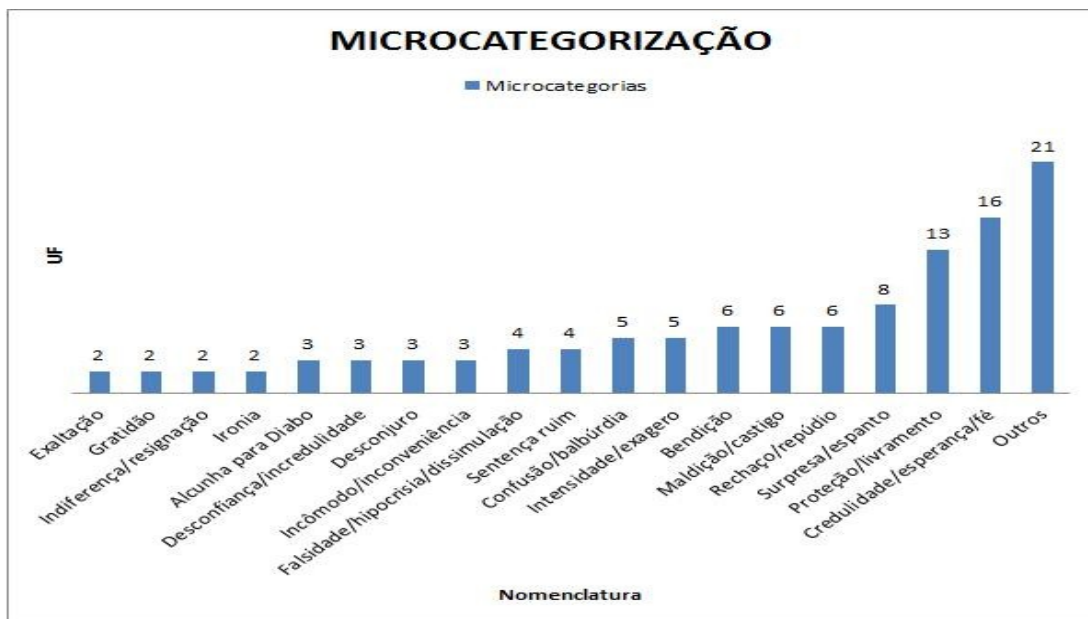
	UF	MacSem
1	Ave Maria	Profano
2	Atentar o cão com reza	Profano
3	A Deus dará	Profano
4	Baixar a pomba gira	Profano
5	Cão chupando manga	Profano
6	Caixão e vela preta	Profano
7	Caça às bruxas	Profano
8	Chuta que é macumba	Profano
9	Comedor de hóstia (Papa hóstia)	Profano
10	Comer o pão que o diabo amassou	Profano
11	Como o diabo gosta	Profano
12	Credo em cruz (Cruz credo)	Profano
13	Com o cão nos couros	Profano
14	Cão dos infernos	Profano
15	De boas intenções o inferno está cheio	Profano
16	Deus grego	Profano
17	Do tempo que o cão era menino	Profano
18	Diabo é isso?	Profano
19	Dar gosto ao cão	Profano
20	Deus nos acuda	Profano
21	Essa alma quer reza	Profano
22	Falando no diabo, o rabo aparece	Profano

23	Fugir de algo como o diabo foge da cruz	Profano
24	Falar um rosário	Profano
25	Feito o cão	Profano
26	Ir para o inferno	Profano
27	Jogar pra Yemanjá	Profano
28	Jogar pedra na cruz	Profano
29	Juizo Final	Profano
30	Madalena arrependida	Profano
31	Mente vazia, oficina do diabo	Profano
32	Mentira do Diabo	Profano
33	(Minha) Nossa Senhora	Profano
34	Mulher do padre	Profano
35	Não tem cão que agunte	Profano
36	Não sei que diga	Profano
37	O cão!	Profano
38	O sete peles	Profano
39	O coisa ruim	Profano
40	O diabo quando não vem, manda o secretário	Profano
41	O diabo não é tão feio quanto pintam	Profano
42	O Diabo que o carregue	Profano
43	O Diabo a quatro	Profano
44	Pacto com o Diabo	Profano
45	Pelas cinco chagas de Cristo	Profano
46	Pecado capital	Profano
47	Pagar penitência	Profano
48	Pagar todos os pecados	Profano
49	Quinto dos infernos	Profano
50	Santo de casa não faz milagre	Profano
51	Santo do Pau oco	Profano
52	Santa paciência	Profano
53	Santa Ignorância	Profano
54	Sai de mim	Profano
55	Salgar a santa ceia	Profano
56	Se está no inferno, abraça o capeta	Profano
57	Tchau e benção	Profano
58	Tranca rua	Profano

No que diz respeito à microcategorização semântica de cada unidade, resultou-se em um aporte composto por 39 microcategorias, cujas nomenclaturas variam de

acordo com os contextos de uso de cada unidade, sendo este um dos critérios para sua criação. Conforme constatado, as microcategorias mais produtivas foram, primeiramente, a que diz respeito à *credulidade/esperança/fé*, seguida de *proteção/livramento* e *surpresa/espanto*. Cabe ressaltar que, no gráfico, há um índice para “outros”, que abarca todas as microcategorias que apresentarem até duas unidades em seu universo.

Gráfico 2: Amostra quantitativa da microcategorização semântica



Quadro 5: Microcategorias semânticas do sagrado e do profano

	MICROCATEGORIA SEMÂNTICA	UF
1	Abandono	A Deus dará
2	Antipatia/maledicência	Cão dos infernos
3	Antiquado	Do tempo que o cão era menino
4	Alcunha para Diabo	Não sei que diga
		O sete peles
		O coisa ruim
5	Benedição	A paz de Cristo
		Benza, Deus
		Deus te abençoe
		Deus queira
		Deus te ouça
6	Confusão/balbúrdia	Que os anjos digam amém
		Baixar a pomba gira
		Com o cão nos couros

		Deus nos acuda
		O Diabo a quatro
		Tranca rua
7	Credulidade/esperança/fé	Botar fé
		Creio em Deus pai
		Cruzar os dedos
		Deus ajuda quem cedo madruga
		Deus é mais
		Deus dá o frio conforme o cobertor
		Deus é brasileiro
		Deus sabe o que faz
		Deus é pai, não é padrasto
		Em nome de Jesus
		Fé em Deus e pé na tábua
		Mais tem Deus pra me dar
		Maior é o poder de Deus
		Medida do Bonfim
		Seja o que Deus quiser
		Se Deus quiser
8	Condolências	Deus o tenha
9	Co incidência	Falando no diabo, o rabo aparece
10	Conformidade	Se está no inferno, abraça o capeta
11	Desconfiança/incredulidade	Essa alma quer reza
		Mentira do Diabo
		Santo de casa não faz milagre
12	Desconjuro	Ir para o inferno
		O Diabo que o carregue
		Quinto dos infernos
13	Exaltação	Deus seja louvado
		Glória a Deus
14	Elogio	Deus grego
15	Eufemismo	O diabo não é tão feio quanto pintam
16	Erro	Pecado capital
17	Facilidade	Mão beijada
18	Falsidade/hipocrisia/dissimulação	Comedor de hóstia (Papa hóstia)
		De boas intenções o inferno está cheio
		Madalena arrependida
		Santo do Pau oco
19	Gratidão	Dar para o santo

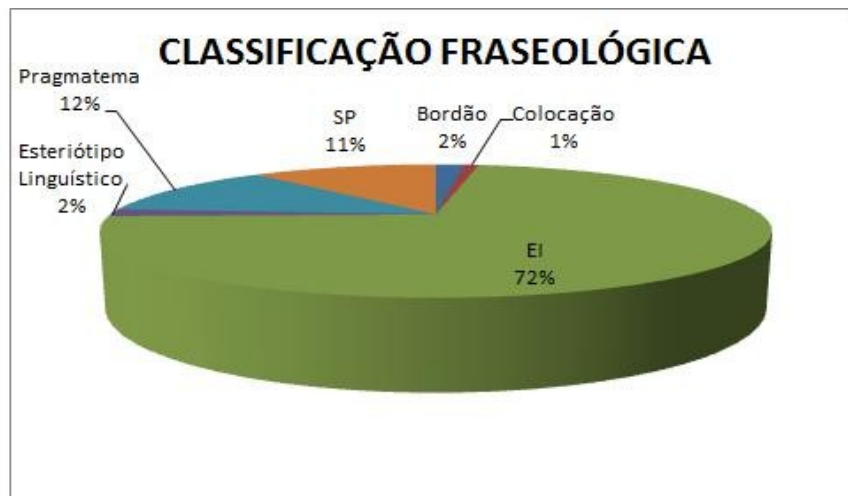
		Graças a Deus
20	Humildade	Dar a outra face
21	Indiferença/resignação	Lavar as mãos
22	Intensidade/exagero	Tchau e benção
		Cão chupando manga
		Feito o cão
		O cão!
		Pelo amor de Deus
23	Incômodo/inconveniência	Pelas barbas do Profeta
		Atentar o cão com reza
		Não tem cão que aguento
24	Incompatibilidade	O diabo quando não vem, manda o secretário
		Meu santo (não) bateu
25	Ingenuidade	Não sabe da missa um terço
26	Ironia	Santa paciência
27	Justiça	Santa Ignorância
		Dar a César o que é de César
28	Maldição/castigo	Comer o pão que o diabo amassou
		Jogar pedra na cruz
		O Diabo que o carregue
		Pagar penitência
		Pagar todos os pecados
29	Medo/precaução	Salgar a santa ceia
		Fugir de algo como o diabo foge da cruz
30	Orgulho	Dar gosto ao cão
31	Ociosidade	Mente vazia, oficina do diabo
32	Proteção/livramento	Bater na madeira
		Corpo fechado
		Deus me livre
		Estar repleto, em nome de Jesus
		Estar amarrado, em nome de Jesus
		Jesus, Maria, José
		Maria passe à frente
		Nossa Senhora da Bicicletinha
		Pelas cinco chagas de Cristo
		Pela hóstia consagrada
		Sangue de Cristo tem poder
Ter o santo forte		
	Valei-me	

33	Perseguição	Caça às bruxas
34	Prolixidade	Falar um rosário
35	Rechaço/repúdio	Ave Maria
		Chuta que é macumba
		Credo em cruz (Cruz credo)
		Jogar pra Yemanjá (Minha) Nossa Senhora
		Sai de mim
36	Sentença ruim	Caixão e vela preta
		Juizo Final
		Mulher do padre Pacto com o Diabo
37	Surpresa/espanto	Ave Maria
		Credo em cruz (Cruz credo)
		Creio em Deus pai
		Diabo é isso?
		Jesus amado (Meu) Jesus Cristinho
		(Minha) Nossa Senhora Meu Deus do Céu
38	Status	Deus no céu, "fulano" na terra
39	Transgressão	Como o diabo gosta

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito à classificação fraseológica, mostrou-se bastante evidente que a maioria das unidades fixas são Expressões Idiomáticas, contando com 72% do total de combinatórias levantadas. Em seguida, surgem os pragmatemas e as sentenças proverbiais que, respectivamente, apresentam-se num total de 12% e 11% em relação ao universo repertoriado.

Gráfico 3: Amostra quantitativa da classificação fraseológica



Dados da pesquisa

Quadro 6: Amostra da classificação fraseológica

Código	UF	ClasFraseo
1	Ave Maria	EI
2	Atentar o cão com reza	EI
3	A Deus dará	EI
4	A paz de Cristo	Pragmatema
5	Baixar a pomba gira	EI
6	Bater na madeira	EI
7	Benza, Deus	Pragmatema
8	Botar fé	Colocação
9	Cão chupando manga	EI
10	Caixão e vela preta	EI
11	Caça às bruxas	EI
12	Chuta que é macumba	EI
13	Comedor de hóstia (Papa hóstia)	EI
14	Comer o pão que o diabo amassou	EI
15	Corpo fechado	EI

Dados da pesquisa

Diante do exposto, parece-nos relevante pensar uma abordagem

fraseológica que chegue às salas de aula de ensino de português e alcance os estudantes em processo de aprendizagem da língua, com especial atenção ao ensino de PLE. No contexto desta pesquisa, mostra-se evidente que o repertório construído apresenta um vislumbre de como a sociedade brasileira é fortemente marcada pelas

questões ligadas ao sagrado e ao profano. E esse viés alcança as crenças, a rotina, as manifestações culturais de forma geral e a própria língua falada no Brasil. Tratar um tema como este poderia agregar forte enriquecimento linguístico e cultural no âmbito da sala de aula. Nesse sentido, entendendo que as UF desenvolvem um importante papel nesse contexto, concordamos com Martinez e Toledo (2003) quando dizem “tradicionalmente a fraseologia tem sido considerada como a parcela da linguagem que ilustra por excelência o cruzamento entre o cultural e o linguístico.”

Assim, almejamos um processo de ensino e aprendizagem que transcenda o aspecto meramente tecnicista e atrelado às regras gramaticais da língua, ao passo que vislumbramos um processo emancipatório do público estudantil, que o faça atravessar a linha do “aprendiz ingênuo” para alcançar um aprendizado consciente e produtivo, linguisticamente e culturalmente falando (FILLMORE, 1979). Para Almeida Filho (2007, p.12), com quem concordamos, faz-se necessário buscar um ensino que alcance duas modalidades: “Uma que busca o aprender consciente, monitorado, de regras e formalizações [...], e outra que almeja a aquisição subconsciente quando o aprendiz se envolve em situações reais de construir significados na interação[...]”. Em de PLE, uma abordagem didática dos fraseologismos brasileiros pode ser eficaz para alcançar ambas as modalidades, principalmente se considerarmos o relevante aspecto convencional e idiomática das UF, bem como sua marcante relação com os aspectos culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, propusemo-nos a realizar o levantamento das unidades fraseológicas do português brasileiro que compreendem o campo semântico do sagrado e do profano. Como unidades fraseológicas ou fraseologismos, pautamo-nos no entendimento de que são unidades cristalizadas e cuja significação se dá pelo conjunto de sua combinatória. Ademais, apresentam certo grau de idiomaticidade e são usadas em contextos precisos de comunicação. Além do levantamento dos fraseologismos que dizem respeito ao sagrado e profano, também nos empenhamos em classificar fraseologicamente essas unidades, categorizá-las semanticamente e validá-las por meio de abonações do português brasileiro. Ao concluirmos todo o percurso metodológico ao qual nos propusemos trilhar, lançamos mão da organização de uma base de dados que comportasse cada uma das etapas supramencionadas, através do sistema de gerenciamento de banco de dados da *Microsoft*, o **Microsoft Office Access**. Nessa base de dados, alocamos todas as unidades repertoriadas e realizamos sua organização segundo a classificação fraseológica e categorização semântica, além da validação dos dados de acordo com o *corpora* selecionado.

Com o propósito de situar nosso objeto de pesquisa, orientamos nossa investigação no sentido de ampliar nossa compreensão sobre o estudo do léxico, da Fraseologia e do sagrado e profano. Considerando que este tripé sustentou nossa fundamentação teórica, direcionamos nossas leituras a trabalhos especializados nos assuntos supracitados. No que diz respeito ao estudo do léxico, nosso maior interesse foi situá-lo e compreendê-lo em consonância com o entendimento de culturalidade, pois esse viés que une léxico e cultura está intimamente ligado ao trabalho que realizamos.

No âmbito da Fraseologia, detivemo-nos na compreensão desta como disciplina e em suas contribuições para o entendimento do fenômeno fraseológico. Por considerarmos um tema de extrema relevância no que diz respeito ao ensino de línguas, julgamos pertinente levantar a questão do ensino da língua portuguesa como língua estrangeira ou segunda. Sob essa ótica, consideramos que um estudo apurado dos fraseologismos de forma geral e de suas especificidades de forma particular,

através de recortes lexicoculturais, podem, se bem direcionados, ser importantes aliados no processo de ensino e aprendizagem de PLE.

Ainda em consonância com nossos objetivos de investigação, adentramos no campo das questões sagradas e profanas ao passo que realizamos um estudo relativamente plural acerca do assunto. Foram considerados estudos que abarcassem o tema de forma sóbria e precisa, em diferentes perspectivas, dentre elas na perspectiva social, religiosa, cultural e, aquela que julgamos indispensável, na perspectiva linguística. Afinal, estamos tratando de uma investigação que se situa na ciência da linguagem, sendo este nosso solo mais firme e prioritário.

Como qualquer trabalho investigativo, durante o percurso deparamo-nos com as possibilidades que se abrem ao investigador, mas buscamos manter o foco naquilo que nos dispusemos a fazer. Sempre na perspectiva de entregar um resultado o mais coerente possível com nossos objetivos primordiais. No entanto, concluímos esse trabalho trazendo em mente os caminhos que ainda podem ser traçados a partir dele, lançando mão de perspectivas futuras que podem se configurar tão enriquecedoras como esta, tais como:

- i. A construção de investigações que possam dar conta de um viés quantitativo, em que se considerem tanto a classificação fraseológica como a categorização semântica. Um trabalho estatístico poderia ainda relacionar-se à frequência de uso dessas estruturas repertoriadas e ampliar o eixo de percepção das mesmas.
- ii. Outro aspecto que pode figurar como uma investigação em potencial, seria a ponderação das motivações involucradas nos fraseologismos relacionados ao sagrado e profano do português brasileiro. Ao qual podemos, por meio deste trabalho, ter um vislumbre de suas distintas motivações, em que citamos como principais fontes: a mitologia (Deus grego), as escrituras sagradas (*Paciência de Jó, Madalena arrependida, Lavar as mãos etc*), as religiões católicas, protestantes e de raízes africanas (*Jesus, Maria e José, Sangue de Jesus repreenda, Baixar a pomba gira*, respectivamente), os medievalismos (*Jurar de pé junto, Caça às bruxas, Mãos beijada*) ou mesmo as lendas (*Mulher do padre*). Além das unidades amplamente difundidas a partir das telenovelas

brasileiras (*Jesus, apaga a luz, Oxente, my God, Devo ter salgado a santa ceia*).

- iii. Acreditamos ainda, como forte candidata a um trabalho lexicográfico, a proposta de construção de um glossário de fraseologismos e até expressões gerais do português brasileiro, que façam menção ao sagrado e profano. Um trabalho como este seria de grande valia não apenas para o escopo de estudos da língua materna em si, mas para o enriquecimento de materiais que poderiam estar disponibilizados a estudantes do português como língua estrangeira. Algo que defendemos ao longo desse trabalho é que o léxico de toda e qualquer língua natural se configura como um grande tesouro, que deve ser estudado, apreciado e difundido através da democratização de recursos diversos sobre o léxico. Glossários, dicionários e qualquer outro material lexicográfico sempre serão de grande valia não apenas para estudiosos especializados, como para a diversidade de estudantes que adentram ao estudo do português como língua não materna, seja em contexto de imersão ou não. Portanto, recursos *on line* e de fácil acesso viriam a calhar se considerarmos essas perspectivas.

Enfim, diante dos prismas expostos, temos convicção de que este trabalho se pretende mais inaugural do que conclusivo. Durante o processo de investigação, mantemo-nos com os pés no chão e sustentamos o pensamento de que as questões levantadas aqui são bastante amplas e oferecem um leque variado de possibilidades. Tentamos, na medida do possível, registrar nossa contribuição no campo que desafiamo-nos a trilhar. Portanto, nossa intenção não seria encerrar uma investigação, mas abrir portas para caminhos outros e diversos.

Finalmente, tentamos deixar claro ao longo desse trabalho que nosso viés de maior interesse é a questão da linguagem e nosso estudo se pauta nessa vertente. Foge aos nossos objetivos classificar ou mesmo lançar julgamentos sobre aspectos outros que desviem de nosso principal âmbito de investigação: os estudos linguísticos. Ainda assim, mesmo nos situando fortemente no estudo da língua natural, pareceu-nos difícil tarefa se eximir de considerar outras perspectivas sobre o objeto de estudo. Construir essa investigação, além de todo o enriquecimento dentro da ciência da linguagem que nos foi proporcionado, trouxe-nos a dádiva de compreender de forma mais elucidativa os fenômenos sociais e culturais que alimentam uma sociedade tão

diversificada como a brasileira. Através do estudo dos fenômenos linguísticos ao qual nos dispusemos investigar, pudemos ganhar um pouco mais de maturidade para olhar o outro com menos preconceito e com mais empatia, à medida que entendemos que cada ser humano e cada língua se constrói de forma diferente. E o diferente não é pior ou melhor, ele é apenas diferente. Essa perspectiva se estende para todos os âmbitos, inclusive para as culturas, crenças e ideologias que caminham intimamente ligadas à língua natural. Estudar as unidades já cristalizadas no português brasileiro, nesse caso, aquelas ligadas as questões sagradas e profanas, fez-nos entender que a pluralidade de ideias e, não menos importante, a pluralidade linguística são fatores que contribuem para a vivacidade, dinamicidade e diversidade da Última Flor do Lácio.

REFERÊNCIAS

ABUMANSSUR, E. S. A arte, a arquitetura e o sagrado. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 177-190, set. 2000. Disponível em:
<<http://seer.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaiseReligiao/article/view/2165/853>>.
Acesso em: 15/09/2015

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Ed. 4. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE e de outras Línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes **O Português como língua não-materna: Concepções e contexto de ensino**. Acervo digital do Museu da Língua Portuguesa. 2005. Disponível em:
<http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_4.pdf> Acesso em:
20/08/2015

ALVAREZ, M. L. Os fraseologismos como expressão cultural: aspectos de seu ensino em PLE. In: CUNHA, M. J. C; SANTOS, P. (Org.). **Tópicos em português língua estrangeira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

ALVAREZ, M. L. O. A lingua(gem) nossa de cada dia: o componente fraseológico no ensino de línguas próximas (ELE e PLE). In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA ESPANHOLA, 1, 2009, São Paulo, Instituto Cervantes. **Palestras...** Disponível em:
<http://www.let.unb.br/mlortiz/documentos/artigos/artigos_pdf/Minicurso_SP_2008_2.pdf>. Acesso em: 03/10/2015

ALVAREZ, M. L. O. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. 344 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2000. Disponível em:
<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7672/1/2011_EugeniaMagnoliaSilvaFernandes.pdf>. Acesso em: 03/10/2015

ALVAREZ, M. L. O. (Org.) **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. v. 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

ALVAREZ, M. L. O.; UNTERNBÄUMEN, E. H. (Orgs.) **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ANDRADE, M. M. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. *In*: OLIVEIRA, A. M. P.P.; ISQUERDO, A. N. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

AUBERT, F. H. Língua como estrutura como fato histórico-social: consequência para a terminologia. *In*: ALVES, I. M. (Org). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2 ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. Disponível em: <http://citrat.fflch.usp.br/sites/citrat.fflch.usp.br/files/u10/Cad.%20Terminologia%201.pdf>.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 1992.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2002.

BAPTISTA, L. M. T. R. Fraseologia: discurso, interculturalidade e tradução. *In*: SILVA, S. (Org.). **Fraseologia & Cia**: entabulando diálogos reflexivos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 61-78.

BARBOSA, L. M. A. Da neologia à neologia na literatura. *In*: OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

BARBOSA, L. M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. *In*: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, 2.; ENCONTRO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA, 1, 1990, Brasília. **Anais...** Brasília, 1990. p. 152-158.

BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. **Revista de Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 1, n. 10/11, p. 31-41, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59812/62921>. Acesso em: 02/03/2016

BESANÇON, A. **A imagem proibida**: uma história intelectual da iconoclastia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BÍBLIA. A. T. **Ezequiel**. Português. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1966. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf>.

BIDERMAN, M. T. C. O vocabulário fundamental do ensino do português como segunda língua. *In*: SILVEIRA, R. C. P. **Português língua estrangeira**: perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998, p. 73-91.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa**, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996. Disponível em: <file:///C:/Users/Viviane/Downloads/3994-9739-1-SM.pdf>.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
CANDIDO, A. Direitos humanos e literatura. *In*: FESTER, A. C. R. *et. al.* **Direitos humanos e...** São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, São Paulo, SP, v 24, n. 9, p. 803-809, set, 1972.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

CASCUDO, L. C. **Locuções tradicionais no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de Fraseologia Española**. Madrid: Gredos, 1997.

COSERIU, E. Sistema, norma e falar concreto. *In*: **Lições de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980, p 119-127.

CRIDA ÁLVAREZ, C. A. Fraseoparemiologia e interculturalidad. *In*: ALVAREZ, M. L. O. (Org.). **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. p. 171–204.

CUNHA, M. J. C.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas**. Brasília, DF: EdUnB-Editora da Universidade de Brasília; Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

DINIZ, L. R. A. **Mercado de línguas**: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira. 2008. 201 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008. Disponível em: file:///C:/Users/Viviane/Desktop/Mestrado-UFC/Primeira%20fase/Leituras%20direcionadas/mercado%20de%20língua-dissertação.pdf>.

DURKHEIM, E. **As formas elementares de vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

FERRATI, S. F. **Repensando o sincretismo**: estudo a casa das Minas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; São Luis, Fapema, 1995 . Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Repensando_o_sincretismo.html?id=VO1LzDo6Vh8C>.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa**. 5.ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FIALA, P. Pour une approche discursive de la phraséologie. Remarques en vrac sur la locutionnalité et quelques points de vue qui se rapportent, sans doute. *Langage et société*, nº 42, Maison des sciences de l'homme, p. 32, 1987.

FILLMORE, C. J. **Innocence: a Second Idealization for Linguistics**. In: Berkeley Linguistic Society. 5, 1979.

FLETCHER, W. H. Concordancing the web: promise the problems, tools and techniques. In: HUNDT, M.; NESSELHAUF, N.; BIEWER, C. (Eds). **Corpus Linguistics and the Web**. Amsterdam: Rodopi, 2005. Disponível em <<http://www.kwicfinder.com/FletcherConcordancingWeb2005.pdf>>.

FORTE, G. N. O mundo do PLE. **Conhecimento prático Língua Portuguesa**, p. 46–53, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/7564521/O_Mundo_do_PLE_Portugu%C3%AAs_L%C3%ADngua_Estrangeira>.

FRADE, G. **Arquitetura sagrada no Brasil: sua evolução até vesperar do concílio Vaticano II**. São Paulo: Edições Loyla, 2007. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=PM_zVH5mD68C&pg=PT68&lpg=PT68&dq=SAGRADO+ARQUITETURA+BARROCA&source=bl&ots=RuluH5qs-S&sig=hgMfkg4eLd1ICEFEuuFVv3Yw9Ok&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjQwMnmisHPAhXHI5AKHT2tAa0Q6AEIOzAI#v=onepage&q=SAGRADO%20ARQUITETURA%20BARROCA&f=false>.

GALISSION, R. Accéder à la culture partagée par l'entremise des mots à CCP, **Etudes de Linguistique Appliquée**, 67, 109-151, 1987.

GUILLÉN DÍAZ, C. La lexiculture: d'un concept instrumental à um outil d'intervention em didactique des langues. In: LINO, M. T; PRUVOST, J. (Orgs.) **Mots et lexiculture**. Paris: Honoré Champion, 2003.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LARENS, Julianne. **Colocações do português brasileiro: tipologia, categorização e construção de uma base de dados**. 2016. 157 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21784>
Acesso em: 23/04//2017

LEURQUIN, E. V. L.F.; CELEDÔNIO, M. Por uma política de implementação de português língua estrangeira na Universidade Federal do Ceará. **Revista SIPLE**, Brasília, 8. ed., 2013. Disponível em: http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=319:por-

uma-politica-de-implementacao-de-portugues-lingua-estrangeira-na-universidade-federal-do-ceara&catid=72:edicao-8&Itemid=114>.

LORENTE, M. A lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica. *In*: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. v. II. Campo Grande: UFMS, 2004. p. 19–30.

LODI, A. **Expressões idiomáticas bilíngues relativas ao campo lexical vestuário: uma reflexão sobre suas metáforas e metonímias**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/122112/000813196_20151231.pdf?sequence=1>.

LUQUE NADAL, L. **Fundamentos teóricos de los diccionarios lingüístico-culturales**. Granada: Granada Lingvistica, 2010.

MARTINS, V. P. S. **Estratégias de compreensão de expressões idiomáticas por não nativos do português brasileiro**. 2013. 412f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8233>>.

MENA MARTÍNEZ, F.; FERNÁNDEZ TOLEDO, P. **Aspectos socioculturales en la fraseología de la lengua inglesa: perspectivas de estudio**. *In*: Miscelánea: a journal of english and american studies. 2003. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1037451>.

MARTINEZ, P. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MELO NETO, João Cabral. **Educação pela pedra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MENDOZA FILLOLA, A. Literatura, cultura, intercultura. Reflexiones didácticas para la enseñanza de español, lengua extranjera. *En: Lenguaje y Textos*, 3, 1993. Disponível em: <<http://www.cervantesvirtual.com/marcolegal/>>.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. (Org.) **Certas palavras o vento não leva: homenagem ao professor Antonio Pamies Bertrán**. Fortaleza: PAROLE, 2015.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna**. v. 1. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. Produtividade fraseológica: do cognitivo ao cultural uma análise linguística de títulos de novela. *In*: SILVA, S. (Org) **Fraseologia & Cia: entabulando diálogos reflexivos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 195-216.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. Gastronomismos linguísticos: um olhar sobre Fraseologia e cultura. *In*: ALVAREZ, M. L. O.; UNTERNBAUMEN, E. H. (Orgs.).

Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas. São Paulo: Pontes, 2011. p. 249-275.

MOTA, L. **Adagiário Brasileiro.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

NAVARRO, S.L.M. **Glossário bilingue de colocações de hotelaria: um modelo à luz da Linguística de Corpus.** 2011. 249 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2011.

PAMIES-BERTRAN, A. O projeto Dicionários Culturais. *In:* ALVAREZ, M. L. O. (Org.) **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2012, p. 345-354.

PENADÉS MARTINEZ, I. **La enseñanza de las unidades fraseológicas.** Madrid: Arco/Libros, 1999.

PENADÉS MARTINEZ, I. Didáctica de la fraseologia y de la paremiología. *In:* ALVARES, M. L. O. (Org.) **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. p. 91-118.

PINHEIRO, Marilene Barbosa. **Por um dicionário eletrônico de pragmatemas do português brasileiro: levantamento, descrição e categorização / Marilene Barbosa Pinheiro.** – 2015. 156 f. : il. color., enc. ; 30 cm. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16221>

RAJAGOPALAN, K. **Panorama da Lingüística de Corpus (LC).** *In:* GERBER e VASILÉVSKI (2007).

RIVA, H. C. **Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil.** 2009. 315 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

RIBEIRO, D. **O povobrasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROCHA, C. *et al.* **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores.** São Carlos: Editora Clara Luz, 2008.

SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. (Orgs.). **Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus.** Barueri: Editora Manole, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=i8uJXgeok48C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, [1916], 2012.

SILVA, M. B. Uma palavra só não basta: um estudo teórico sobre as unidades fraseológicas. **Revista de Letras**, v. 28, n. 1/2, p. 11-20, 2006.

SILVA, S. (Org.). **Fraseologia & Cia**: entabulando diálogos reflexivos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

SIMÕES, J. **Cultura Religiosa**: o homem e o fenômeno religioso. São Paulo: Loyola. 1998, p. 29-62.

SUCCI, T. M. **Os provérbios relativos aos sete pecados capitais**. 2006. 152 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2006.

Disponível em:

<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86573/succi_tm_me_sjrp.pdf?sequence=1>.

SUAREZ, Cuadros. **La Escuela Soviética y sus aportaciones a la Fraseologia**.

Revista Interlingüística, n. 17. P. 999-1008. Sevilla, Espanha, 2007. Disponível em:

[file:///C:/Users/Viviane/Downloads/Dialnet-](file:///C:/Users/Viviane/Downloads/Dialnet-AportacionesDeLaEscuelaSoviéticaAlCampoDeLaFraseol-2317734.pdf)

[AportacionesDeLaEscuelaSoviéticaAlCampoDeLaFraseol-2317734.pdf](file:///C:/Users/Viviane/Downloads/Dialnet-AportacionesDeLaEscuelaSoviéticaAlCampoDeLaFraseol-2317734.pdf)

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**: expressões convencionais e idiomáticas. São Paulo: Disal, 2005.

TAGNIN, S. E. O. Lingüística de *Corpus* e Fraseologia. *In*: ALVAREZ, M.L.O.; U. E. H. (Orgs.) **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. p. 277-302.

TEIXEIRA, E. D.. **A Linguística de *Corpus* a serviço do tradutor**: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-16022009-141747/pt-br.php>>.

TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/158086/mod_resource/content/1/TEYSSIER_%20HistoriaDaLinguaPortuguesa.pdf>.

XATARA, C.; PARREIRA, M. C. A elaboração de um dicionário fraseológico. *In*: ALVAREZ, M.L.O.; U. E.H. (Orgs.) **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. p. 69-76.

XATARA, C.; PASTORE, P. C. F.; SUCCI, T. M. A web como base de dados textuais. *In*: MARTINS, E. S.; CANO, W. M.; MORAES FILHO, W. B. (Orgs.). **Léxico e morfologia**: perspectivas e análises. Uberlândia: EDUFU, 2006. p. 271-282.

APÊNDICE A – LISTA DOS FRASEOLOGISMOS EXTRAÍDA DA BASE DE DADOS

Código	UF
1	Ave Maria
2	Atentar o cão com reza
3	A Deus dará
4	A paz de Cristo
5	Baixar a pomba gira
6	Bater na madeira
7	Benza, Deus
8	Botar fé
9	Cão chupando manga
10	Caixão e vela preta
11	Caça às bruxas
12	Chuta que é macumba
13	Comedor de hóstia (Papa hóstia)
14	Comer o pão que o diabo amassou
15	Corpo fechado
16	Como o diabo gosta
17	Credo em cruz (Cruz credo)
18	Creio em Deus pai
19	Cruzar os dedos
20	Com o cão nos couros
21	Cão dos infernos
22	Dar para o santo
23	Dar a outra face
24	Dar a César o que é de César
25	Deus te abençoe
26	Deus me livre
27	Deus queira
28	Deus ajuda quem cedo madruga
29	Deus te ouça
30	Deus é mais
31	Deus dá o frio conforme o cobertor
32	Deus seja louvado
33	Deus no céu, "fulano" na terra

34	De boas intenções o inferno está cheio
35	Deus o tenha
36	Deus grego
37	Deus é brasileiro
38	Deus sabe o que faz
39	Deus é pai, não é padrasto
40	Do tempo que o cão era menino
41	Diabo é isso?
42	Dar gosto ao cão
43	Deus nos acuda
44	É melhor pecar por excesso do que por omissão
45	Essa alma quer reza
46	Estar repreendido, em nome de Jesus
47	Estar amarrado, em nome de Jesus
48	Em nome de Jesus
49	Falando no diabo, o rabo aparece
50	Fugir de algo como o diabo foge da cruz
51	Falar um rosário
52	Fé em Deus e pé na tábua
53	Feito o cão
54	Graças a Deus
55	Glória a Deus
56	Ir para o inferno
57	Jesus, Maria, José
58	Jogar pra Yemanjá
59	Jogar pedra na cruz
60	Jurar de pé junto
61	Jurar por Deus
62	Jesus amado
63	Juízo Final
64	Lavar as mãos

65	Mão beijada
66	Madalena arrependida
67	Maria passe à frente
68	Mais tem Deus pra me dar
69	Mente vazia, oficina do diabo
70	Meu santo (não) bateu
71	(Meu) Jesus Cristinho
72	Maior é o poder de Deus
73	Mentira do Diabo
74	Medida do Bonfim
75	(Minha) Nossa Senhora
76	Mulher do padre
77	Meu Deus do Céu
78	Não sabe da missa um terço
79	Não tem cão que aguento
80	Não sei que diga
81	Nossa Senhora da Bicicletinha
82	O cão!
83	O sete peles
84	O coisa ruim
85	O diabo quando não vem, manda o secretário
86	O diabo não é tão feio quanto pintam
87	O Diabo que o carregue
88	O Diabo a quatro
89	Paciência de Jó
90	Pacto com o Diabo
91	Pelas cinco chagas de Cristo
92	Pecado capital
93	Pagar penitência
94	Pagar todos os pecados
95	Pela hóstia consagrada
96	Pelo amor de Deus

97 Pelas barbas do

Profeta

98 Que os anjos digam amém

99 Quinto dos infernos

100 Santo de casa não faz milagre

101 Santo Deus

102 Sangue de Cristo tem poder

103 Santo do Pau oco

104 Santa paciência

105 Santa Ignorância

106 Sai de mim

107 Salgar a santa ceia

108 Seja o que Deus quiser

109 Se Deus quiser

110 Se está no inferno, abraça o capeta

111 Tchau e benção

112 Ter o santo forte

113 Tranca rua

114 Valei-me

APÊNDICE B – EXCERTO DA BASE DE DADOS – MACROESTRUTURA E MICROESTRUTURA SEMÂNTICAS

Código	UF	MacSem	MicSem
1	Ave Maria	Profano	Rechaço/repúdio, surpresa/espanto
2	Atentar o cão com reza	Profano	Incômodo/inconveniência
3	A Deus dará	Profano	Abandono
4	A paz de Cristo	Sagrado	Bênção
5	Baixar a pomba gira	Profano	Confusão/balbúrdia
6	Bater na madeira	Sagrado	Proteção/livramento
7	Benza, Deus	Sagrado	Bênção
8	Botar fé	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
9	Cão chupando manga	Profano	Intensidade/exagero
10	Caixão e vela preta	Profano	Sentença ruim
11	Caça às bruxas	Profano	Perseguição
12	Chuta que é macumba	Profano	Rechaço/repúdio
13	Comedor de hóstia	Profano	Falsidade/hipocrisia/dissimulação
14	Comer o pão que o diabo amassou	Profano	Maldição/castigo
15	Corpo fechado	Sagrado	Proteção/livramento
16	Como o diabo gosta	Profano	Transgressão
17	Credo em cruz	Profano	Rechaço/repúdio, surpresa/espanto,
18	Creio em Deus pai	Sagrado	Credulidade/esperança/fé, surpresa/espanto
19	Cruzar os dedos	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
20	Com o cão nos couros	Profano	Confusão/balbúrdia
21	Cão dos infernos	Profano	Antipatia/maledicência
22	Dar para o santo	Sagrado	Gratidão
23	Dar a outra face	Sagrado	Humildade
24	Dar a César o que é de César	Sagrado	Justiça
25	Deus te abençoe	Sagrado	Bênção
26	Deus me livre	Sagrado	Proteção/livramento

27 Deus queira	Sagrado	Bênção
28 Deus ajuda quem cedo madruga	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
29 Deus te ouça	Sagrado	Bênção
30 Deus é mais	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
31 Deus dá o frio conforme o cobertor	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
32 Deus seja louvado	Sagrado	Exaltação
33 Deus no céu, "fulano" na terra	Sagrado	Status
34 De boas intenções o inferno está cheio	Profano	Falsidade/hipocrisia/dissimulação
35 Deus o tenha	Sagrado	Condolências
36 Deus grego	Profano	Elogio
37 Deus é brasileiro	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
38 Deus sabe o que faz	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
39 Deus é pai, não é padrasto	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
40 Do tempo que o cão era menino	Profano	Antiquado
41 Diabo é isso?	Profano	Surpresa/espanto
42 Dar gosto ao cão	Profano	Orgulho
43 Deus nos acuda	Profano	Confusão/balbúrdia
44 É melhor pecar por excesso do que por omissão	Sagrado	Advertência
45 Essa alma quer reza	Profano	Desconfiança/incredulidade
46 Estar repreendido, em nome de Jesus	Sagrado	Proteção/livramento
47 Estar amarrado, em nome de Jesus	Sagrado	Proteção/livramento
48 Em nome de Jesus	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
49 Falando no diabo, o rabo aparece	Profano	Coincidência
50 Fugir de algo como o diabo foge da cruz	Profano	Medo/precaução
51 Falar um rosário	Profano	Prolixidade
52 Fé em Deus e pé na tábua	Sagrado	Credulidade/esperança/fé

53	Feito o cão	Profano	Intensidade/exagero
54	Graças a Deus	Sagrado	Gratidão
55	Glória a Deus	Sagrado	Exaltação
56	Ir para o inferno	Profano	Desconjuro
57	Jesus, Maria, José	Sagrado	Proteção/livramento
58	Jogar pra Yemanjá	Profano	Rechaço/repúdio
59	Jogar pedra na cruz	Profano	Maldição/castigo
60	Jurar de pé junto	Sagrado	Promessa/honestidade
61	Jurar por Deus	Sagrado	Promessa/honestidade
62	Jesus amado	Sagrado	Surpresa/espanto
63	Juizo Final	Profano	Sentença ruim
64	Lavar as mãos	Sagrado	Indiferença/resignação
65	Mão beijada	Sagrado	Facilidade
66	Madalena arrependida	Profano	Falsidade/hipocrisia/dissimulação
67	Maria passe à frente	Sagrado	Proteção/livramento
68	Mais tem Deus pra me dar	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
69	Mente vazia, oficina do diabo	Profano	Ociosidade
70	Meu santo (não) bateu	Sagrado	Incompatibilidade
71	Meu Jesus Cristinho	Sagrado	Surpresa/espanto
72	Maior é o poder de Deus	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
73	Mentira do Diabo	Profano	Desconfiança/incredulidade
74	Medida do Bonfim	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
75	Minha Nossa Senhora	Profano	Rechaço/repúdio, surpresa/espanto
76	Mulher do padre	Profano	Sentença ruim
77	Meu Deus do Céu	Sagrado	surpresa/espanto
78	Não sabe da missa um terço	Sagrado	Ingenuidade
79	Não tem cão que aguenta	Profano	Incômodo/inconveniência
80	Não sei que diga	Profano	Alcunha para Diabo
81	Nossa Senhora da Bicicletinha	Sagrado	Proteção/livramento
82	O cão!	Profano	Intensidade/exagero
83	O sete peles	Profano	Alcunha para Diabo
84	O coisa ruim	Profano	Alcunha para Diabo

85 O diabo quando não vem, manda o secretário	Profano	Incômodo/inconveniência
86 O diabo não é tão feio quanto pintam	Profano	Eufemismo
87 O Diabo que o carregue	Profano	Desconjuro, maldição/castigo
88 O Diabo a quatro	Profano	Confusão/balbúrdia
89 Paciência de Jó	Sagrado	Intensidade/exagero
90 Pacto com o Diabo	Profano	Sentença ruim
91 Pelas cinco chagas de Cristo	Profano	Proteção/livramento, Espanto/surpresa
92 Pecado capital	Profano	Erro
93 Pagar penitência	Profano	Maldição/castigo
94 Pagar todos os pecados	Profano	Maldição/castigo
95 Pela hóstia consagrada	Sagrado	Proteção/livramento
96 Pelo amor de Deus	Sagrado	Solicitação/pedido, intensidade/exagero
97 Pelas barbas do Profeta	Sagrado	Solicitação/pedido, intensidade/exagero
98 Que os anjos digam amém	Sagrado	Bênção
99 Quinto dos infernos	Profano	Desconjuro
100 Santo de casa não faz milagre	Profano	Desconfiança/incredulidade
101 Santo Deus	Sagrado	Intensidade/exagero
102 Sangue de Cristo tem poder	Sagrado	Proteção/livramento
103 Santo do Pau oco	Profano	Falsidade/hipocrisia/dissimulação
104 Santa paciência	Profano	Ironia
105 Santa Ignorância	Profano	Ironia
106 Sai de mim	Profano	Rechaço/repúdio
107 Salgar a santa ceia	Profano	Maldição/castigo
108 Seja o que Deus quiser	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
109 Se Deus quiser	Sagrado	Credulidade/esperança/fé
110 Se está no inferno, abraça o capeta	Profano	Conformidade
111 Tchau e benção	Profano	Indiferença/resignação
112 Ter o santo forte	Sagrado	Proteção/livramento
113 Tranca rua	Profano	Confusão/balbúrdia

**APÊNDICE C – EXCERTO DA BASE DE DADOS – CLASSIFICAÇÃO
FRASEOLÓGICA**

Código	UF	ClasFraseso
1	Ave Maria	EI
2	Atentar o cão com reza	EI
3	A Deus dará	EI
4	A paz de Cristo	Pragmatema
5	Baixar a pomba gira	EI
6	Bater na madeira	EI
7	Benza, Deus	Pragmatema
8	Botar fé	Colocação
9	Cão chupando manga	EI
10	Caixão e vela preta	EI
11	Caça às bruxas	EI
12	Chuta que é macumba	EI
13	Comedor de hóstia	EI
14	Comer o pão que o diabo amassou	EI
15	Corpo fechado	EI
16	Como o diabo gosta	EI
17	Credo em cruz	EI
18	Creio em Deus pai	EI
19	Cruzar os dedos	EI
20	Com o cão nos couros	EI
21	Cão dos infernos	EI
22	Dar para o santo	EI
23	Dar a outra face	SP
24	Dar a César o que é de César	SP
25	Deus te abençoe	Pragmatema
26	Deus me livre	Pragmatema
27	Deus queira	Pragmatema
28	Deus ajuda quem cedo madruga	SP
29	Deus te ouça	Pragmatema
30	Deus é mais	EI
31	Deus dá o frio conforme o cobertor	SP
32	Deus seja louvado	Pragmatema
33	Deus no céu, "fulano" na terra	EI

34	De boas intenções o inferno está cheio	SP
35	Deus o tenha	Pragmatema
36	Deus grego	Esteriótipo Linguístico
37	Deus é brasileiro	Esteriótipo Linguístico
38	Deus sabe o que faz	SP
39	Deus é pai, não é padrasto	SP
40	Do tempo que o cão era menino	EI
41	Diabo é isso?	EI
42	Dar gosto ao cão	EI
43	Deus nos acuda	EI
44	É melhor pecar por excesso do que por omissão	SP
45	Essa alma quer reza	EI
46	Estar repreendido, em nome de Jesus	EI
47	Estar amarrado, em nome de Jesus	EI
48	Em nome de Jesus	EI
49	Falando no diabo, o rabo aparece	EI
50	Fugir de algo como o diabo foge da cruz	EI
51	Falar um rosário	EI
52	Fé em Deus e pé na tábua	SP
53	Feito o cão	EI
54	Graças a Deus	Pragmatema
55	Glória a Deus	Pragmatema
56	Ir para o inferno	EI
57	Jesus, Maria, José	EI
58	Jogar pra Yemanjá	EI
59	Jogar pedra na cruz	EI
60	Jurar de pé junto	EI
61	Jurar por Deus	EI
62	Jesus amado	EI
63	Juizo Final	EI
64	Lavar as mãos	EI
65	Mão beijada	EI
66	Madalena arrependida	EI
67	Maria passe à frente	EI
68	Mais tem Deus pra me dar	Pragmatema
69	Mente vazia, oficina do diabo	SP
70	Meu santo (não) bateu	EI
71	Meu Jesus Cristinho	Bordão

72	Maior é o poder de Deus	EI
73	Mentira do Diabo	EI
74	Medida do Bonfim	EI
75	Minha Nossa Senhora	EI
76	Mulher do padre	EI
77	Meu Deus do Céu	EI
78	Não sabe da missa um terço	EI
79	Não tem cão que aguento	EI
80	Não sei que diga	EI
81	Nossa Senhora da Bicicletinha	EI
82	O cão!	EI
83	O sete peles	EI
84	O coisa ruim	EI
85	O diabo quando não vem, manda o secretário	EI
86	O diabo não é tão feio quanto pintam	SP
87	O Diabo que o carregue	EI
88	O Diabo a quatro	EI
89	Paciência de Jó	EI
90	Pacto com o Diabo	EI
91	Pelas cinco chagas de Cristo	EI
92	Pecado capital	EI
93	Pagar penitência	EI
94	Pagar todos os pecados	EI
95	Pela hóstia consagrada	EI
96	Pelo amor de Deus	EI
97	Pelas barbas do Profeta	EI
98	Que os anjos digam amém	Pragmatema
99	Quinto dos infernos	EI
100	Santo de casa não faz milagre	SP
101	Santo Deus	EI
102	Sangue de Cristo tem poder	EI
103	Santo do Pau oco	EI
104	Santa paciência	EI
105	Santa Ignorância	EI
106	Sai de mim	EI
107	Salgar a santa ceia	Bordão
108	Seja o que Deus quiser	Pragmatema
109	Se Deus quiser	Pragmatema
110	Se está no inferno, abraça o capeta	SP
111	Tchau e benção	EI
112	Ter o santo forte	EI
113	Tranca rua	EI

APÊNDICE D – EXCERTO DA BASE DE DADOS – ABONAÇÃO

Código	UF	Abonação
1	Ave Maria	"Ela disse não poder responder porque estava entrando num retiro espiritual de 10 dias nas montanhas geladas do Himalaia (AVE MARIA)..."
2	Atentar o cão com reza	"Muito 'delicada', minha mãe. Se permanecesse a perturbação, era incisiva: "VAI ATENTAR O CÃO COM REZA"
3	A Deus dará	"Eliane disse, durante entrevista ao Olhar Direto, que há alguns dias passou por situação semelhante, mas que felizmente não teve final trágico. "As famílias hoje estão A DEUS DARÁ."
4	A paz de Cristo	"Um abraço a todos e A PAZ DE CRISTO! Cláudia de Oliveira Kuhn da Luz de Porto Alegre/RS"
5	Baixar a pomba gira	"Pois é, Maria Gabiru gosta mesmo é de BAIXAR A POMBA GIRA e causar arruaça!"
6	Bater na madeira	"Depois de pegar a taça da Copa, Dilma BATEU TRÊS VEZES NA MADEIRA, como se estivesse "isolando o azar". Ela repetiu o gesto ao menos duas vezes."
7	Benza, Deus	"BENZA DEUS, quanta boniteza! Benza Deus, benza Deus! Benza Deus, foi a natureza..."
8	Botar fé	"Talvez, sejamos poucos em vista dessa corja que assola o nosso País, entretanto, BOTO FÉ que um dia conseguiremos livrar-nos desses cânceres."
9	Cão chupando manga	"O Bicho já era feio e fazendo careta, parecia o CÃO CHUPANDO MANGA."
10	Caixão e vela preta	"Votar contra esse relatório é CAIXAO E VELA PRETA, disse Bentes."
11	Caça às bruxas	"E ajuda a explicar por que chegamos a este ponto. </p><p> Infelizmente, mais um capítulo da contínua CAÇA ÀS BRUXAS às festas de música eletrônica e raves teve lugar no último fim de semana."
12	Chuta que é macumba	"CHUTA QUE É MACUMBA! Cadê a cabeça da namorada do Manuel Carrasco? Tá bom que todo mundo concorda que M.C. não deveria ter namorada."
13	Comedor de hóstia	"Não se faça de tonto,PAPA HÓSTIA! Você sabe do que é que estou falando. -E você sabe mesmo?-Ficou curioso também né?-Claro que

fiquei, será um grande achado histórico...-Você

		não me engana COMEDOR DE HÓSTIA!"
14	Comer o pão que o diabo amassou	"Nasceu pobre, COMEU O PAO QUE O DIABO AMASSOU, até trocar o Paraná, onde se criou, pela capital paulista."
15	Corpo fechado	"Olha o samba aí de novo/Servindo de rima pro bem do meu povo/ Saindo das cinzas sem ter se queimado/É o velho malandro de CORPO FECHADO"
16	Como o diabo gosta	"Não quero regra nem nada/Tudo tá como o diabo gosta... Já tenho esse medo que me pesa as costas/ E não vou eu mesmo atar minhas mãos"
17	Credo em cruz	"Não acredito que ela/Nunca mais me quer/Se eu perder essa mulher/CREDO EM CRUZ/Ave-Maria.."
18	Creio em Deus pai	"Sem problema, estes nossos Mirage já eram e devem ir para sucata dentro em breve! Só espero e CREIO EM DEUS PAI todo poderoso, que não venham outros do mesmo fornecedor"
19	Cruzar os dedos	"UE "CRUZA OS DEDOS" e torce por Emmanuel Macron em eleição presidencial da França."
20	Com o cão nos couros	"COM O CÃO NOS COUROS: jovem confessa ter estuprado três garotos dentro de uma igreja"
21	Cão dos infernos	"— Cabra safado! Tua fome não é de comida, CAO DOS INFERNOS. Capitão, mas..., balbuciou o cangaceiro."
22	Dar para o santo	"Se for o caso, cuspa no chão, mas não "DÉ PARA O SANTO", que o momento pede que se evite certos verbos."
23	Dar a outra face	"Eu esqueço sempre nesta hora, linda, loura/Minha velha fuga em todo impasse/Eu esqueço sempre nesta hora, linda, loura/Quanto me custa DAR A OUTRA FACE"
24	Dar a César o que é de César	"Lá na alfândega Celestino era o Humphrey Bogart/Solino sempre estava lá/Escrevendo: "DAI A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR" César costumava dar"
25	Deus te abençoe	"DEUS ME PROTEJA da sua inveja/DEUS ME DEFENDA da sua macumba/Deus me salve da sua praga"
26	Deus me livre	"Acho bom mandá benzê sinhá! Cum essas coisa num se brinca! VIXE MARIA!!!- Vou vortá a drumir na esteira caso que drumir de rede na casa nova, DEUS ME LIVRE!"
27	Deus queira	"DEUS QUEIRA que na próxima reencarnação eu venha Lagarta Só pra comer todas as folhinhas da mata Ser a lagarta e morar na Jamaica"
28	Deus ajuda quem cedo madruga	"Sabe aquela história de ter de acordar cedo? DEUS AJUDA QUEM CEDO MADRUGA", disse."

29 Deus te ouça	"Cê disse que eu não ia encontrar/Ninguém igual você/DEUS TE OUÇA, hein/Não quero encontrar/Outra pessoa parecida com você, nem"
30 Deus é mais	"Vai na paz,DEUS É MAIS/Nós é nó na madeira/Sua estrela um dia vai ter que brilhar"
31 Deus dá o frio conforme o cobertor	"Só se conformemo quando o Joca falou:"DEUS DÁ O FRIO CONFORME O COBERTOR"
32 Deus seja louvado	"Louvado seja nosso senhor J'us Cristo!- Para sempre SEJA DEUS LOUVADO."
33 Deus no céu, "fulano" na terra	"Serra passa o dia ao telefone pedindo a jornalistas e ameaçando revelar o quanto pagava a gente tipo Eliene Catanhede para dizer que "é DEUS NO CÉU E SERRA NA TERRA."
34 De boas intenções o inferno está cheio	"É fácil ser "bom" de longe, no conforto de quem pode trabalhar (e talvez pensar) apenas "part-time", sem ter que se colocar no lugar do outro. DE BOAS INTENÇÕES O INFERNO ESTÁ LOTADO".
35 Deus o tenha	"Acho que o cabra que saltou a janela da cama de dona Vera — que DEUS O TENHA! — ficara menos aflito, ainda que correndo das balas no garranchal do sertão, do que Alídio, o comerciante."
36 Deus grego	"Theozinho, voce a nivel de beleza e realmente um DEUS GREGO . Nao devemos critica-lo ou jugalo de maneira negativa, pois sabemos que ele nao esta dentro dos limites normais de variacao. "
37 Deus é brasileiro	"Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte/Porque apesar de muito moço me sinto são e salvo e forte/E tenho comigo pensado DEUS É BRASILEIRO e anda do meu lado"
38 Deus sabe o que faz	"Que a mim até já faz horror/Quanto mais se tivesses valor/Não teve e nem terás/DEUS SABE O QUE FAZ"
39 Deus é pai, não é padrasto	"Nossa Senhora Aparecida/Dai-me força nessa vida/Pra remar meu barco até o porto/DEUS É PAI, NÃO É PADRASTO"
40 Do tempo que o cão era menino	"O celular de Gonzaga Patriota é daqueles do tempo que O CÃO ERA MENINO"
41 Diabo é isso?	"Que DIABO É ISSO?!/Sem a tortura, o que se passa?!/Tanto pudor..."
42 Dar gosto ao cão	*Não encontrado em registro escrito, em contexto fraseológico*
43 Deus nos acuda	"Eram amigos inseparáveis. Onde um ia o outro ia junto. Por isso mesmo passaram juntos por muitas situações, no mínimo, tragicômicas. Contam que, um dia, foram dar um show na cidade sertaneja de Mata Grande. Com a estrada esburacada, chegar àquela cidade era um DEUS NOS ACUDA."

	<p>44 É melhor pecar por antecipadamente, é preferível a audiência, onde excesso do que por todas as questões jurídicas possam ser omissão</p>	<p>" Aliás, a jurisprudência já tem entendido que, se a lide não puder ser julgada por inteiro resolvidas, após uma adequada apreciação. . é mais razoável PECAR PELO EXCESSO DO QUE PELA FALTA."</p>
<p>45</p>	<p>Essa alma quer reza</p>	<p>"ESSA ALMA QUER REZA: após elogios públicos a Cássio, Maranhão muda foco e também elogia Agra."</p>
<p>46</p>	<p>Estar repreendido, em nome de Jesus</p>	<p>"Eu, meu marido e minha família", disse a vice-prefeita. TÁ REPREENDIDO EM NOME DE JESUS qualquer pensamento nesse sentido", concluiu Socorro Mesquita."</p>
<p>47</p>	<p>Estar amarrado, em nome de Jesus</p>	<p>"O kra apontou a arma para mim...e a única coisa q eu soube fazer na hr foi gritar:"VC TA AMARRADO EM NOME DE JESUS!"</p>
<p>48</p>	<p>Em nome de Jesus</p>	<p>"Meus filhos jamais seguirão esses passos pq são ensinados a fazer o q eu eh certo e ai deles se desviarem. Serão deserdados EM NOME DE JESUS."</p>
<p>49</p>	<p>Falando no diabo, o rabo aparece</p>	<p>"FALANDO NO DIABO O RABO APARECE e em grande estilo,como quase sempre.Mais elogio para sua pé-rapada coleção."</p>
<p>50</p>	<p>Fugir de algo como o diabo foge da cruz</p>	<p>"Quem vai ressarcir os cofres públicos gastos com essas propagandas enganosas? completou Venâncio, acrescentando: "o governo foge do assunto COMO O DIABO FOGUE DA CRUZ."</p>
<p>51</p>	<p>Falar um rosário</p>	<p>"Ouvindo ali fora, perto da janela do quarto, no pé de tamarindo, os sanhaços aflautando as notas azuis celestes como as leves plumas que vestem, defila por sua vontade de FALAR UM ROSÁRIO de acusações para o falecido ..."</p>
<p>52</p>	<p>Fé em Deus e pé na tábua</p>	<p>"Quem falou de mim na madrugada/Quem falou de mim não fala nada/Mas que nada, eu sou da pesada/Meu lema é FÉ EM DEUS E PÉ NA TÁBUA"</p>
<p>53</p>	<p>Feito o cão</p>	<p>"Adorava forró, dançava "FEITO O CAO", gostava de se divertir, era namorador."</p>
<p>54</p>	<p>Graças a Deus</p>	<p>"Hoje quase 5 anos após me considero curada do neurinoma, pois todos os anos faço avaliações clinicas e tomografias que GRAÇAS A DEUS tem tido resultados maravilhosos."</p>
<p>55</p>	<p>Glória a Deus</p>	<p>"Daqui à pouco vai repetir a fala de Lula referente ao mensalão...dizendo que o tráfico de influência que ela e familiares "supostamente" cometeram é uma farsa montada pela oposição para desestabilizar o governo Lula e atrapalhar Dilma nas eleições....Nunca existiu e vamos dar GLÓRIA A DEUS!"</p>

	56 Ir para o inferno	"Quero que você me aqueça nesse inverno/E que tudo mais VÁ PRO INFERNO"
	57 Jesus, Maria, José	"Ai Jesus, olha o rato! Ai Jesus, que ele me rói! O bichinho logo escapou e foi se esconder, mas o Amaro tinha ficado tão fora de si que continuava saltitar e gritar: JESUS, MARIA E JOSÉ! "
	58 Jogar pra Yemanjá	*Não encontrado em registro escrito, em contexto fraseológico*
	59 Jogar pedra na cruz tem	"Nos últimos dias como tenho percebido que há pessoas que reclamam da vida dizendo que "JOGARAM PEDRA NA CRUZ pra ter a vida que". De modo algum estou aqui para julgar essas pessoas, no meu entender percebo que estão totalmente descentradas do seu eixo interno, do seu Eu interior."
	60 Jurar de pé junto não	"Se nas eleições de 1989 falava-se com naturalidade na privatização de várias estatais e na redução do estado, nas de hoje o candidato que JURAR DE PÉ JUNTO que não vai vender uma única ação ordinária de alguns desses mamutes irá raivosamente ganhar a pecha de privatista insano, estando automaticamente excluído dos "debates sérios".
	61 Jurar por Deus	"Que prometeu, por escrito e também ao vivo na TV, que " JURAVA POR DEUS " que não abandonaria a prefeitura nas mãos do ex-secretário de Pitta, do PFL? E ficou escondido em NY enquanto SP era bombardeada pelo PCC."
	62 Jesus amado	"Este papo do Raboni de "regular a mídia é ampliar a liberdade de expressão (JESUS AMADO!), a liberdade da imprensa, a pluralidade e a diversidade. Regular a mídia é garantir mais – e não menos – democracia" pode até ser legítimo, ingênuo, ter boa intenção, mas reproduz exatamente o discurso dos "guerreiros cumpanheiros da cidadania por meio da comunicação social!"
	63 Juízo Final	E será tratada como tal na hora do "JUIZO FINAL" em todos os sentidos, na minha opinião somente os pilotos, os melhores, teriam capacidade de ajudar em algo substancial, seriam muito bons em fiscalizar sim! mas desenvolver?"
	64 Lavar as mãos	"O PT, como era de se esperar, LAVOU AS MÃOS a respeito das declarações do deputado Jonas Lima, que afirmou que irá apresentar projeto de lei proibindo financiamento de eventos gays com recursos públicos."
	65 Mão beijada	"Em síntese, a questão dos direitos humanos tem tudo a ver com a questão de civilidade e nasce de lutas/contradições sociais, não é uma coisa dada

de MÃO BEIJADA, é produto de muita luta e

		sacrifícios.
66	Madalena arrependida	"Pra mim é o príncipe que virou sapo/Onde já se viu? Refrigerante!/E agora é a MADALENA ARREPENDIDA com conservantes"
67	Maria passe à frente	"A cada dia, eu vivo uma aventura; sempre rezo antes de abrir a porta, porque nunca sei o que vou enfrentar. Então, eu digo sempre: "MARIA, PASSA NA FRENTE!" Essa frase, de uma das cuidadoras da minha mãe, é marcada pelo afeto e pela realidade, porque, num mesmo dia, há alterações das atitudes da minha mãe – do carinho e respeito, surgem formas agressivas no olhar, nas palavras, a desconfiança e as acusações descabidas e irreais"
68	Mais tem Deus pra me dar	"Uma esmolinha, cristãozinho de Deus. MAIS TEM DEUS PRA NOS DAR. (Canta, tentando improvisar.)"
69	Mente vazia, oficina do diabo	"Um Congresso que fica sem trabalho, garantem especialistas, dá trabalho ao governo. MENTE DESOCUPADA É OFICINA DO DIABO."
70	Meu santo (não) bateu	"O NOSSO SANTO BATEU/O amor da sua vida sou eu/Tudo que é meu hoje é seu/E o fim nem precisa rimar"
71	Meu Jesus Cristinho	"Nossa senhora, JESUS CRISTINHO e ave maria!!! Eu já me revolto com a confusão que o maridos faz nos cabos da rede dos DOIS computadores lá de casa..."
72	Maior é o poder de Deus	"Que vou fazer, se caio uma e outra vez pela minha debilidade? MAIOR É O PODER DE DEUS, para nos levantar das nossas quedas!"
73	Mentira do Diabo	*Não encontrado em registro escrito, em contexto fraseológico*
74	Medida do Bonfim	"Eu vou lhe deixar a MEDIDA DO BONFIM/Não me valeu/Mas fico com o disco do Pixinguinha, sim!/O resto é seu"
75	Minha Nossa Senhora	"Tem um requebrado pro lado/MINHA NOSSA SENHORA, Meu Senhor São José/Essa que tem um requebrado pro lado/ Minha Nossa Senhora, ninguém sabe o que é"
76	Mulher do padre	"Todo mundo junto agora! O último a entrar dentro do gol é a MULHER DO PADRE!" Então essa é a grande rivalidade entre Montreal Canadiens e Toronto Maple Leafs?"
77	Meu Deus do Céu	"Esse cara tá certo, e ele é um gênio. Kudos pra ele. MEU DEUS DO CÉU, que teoria brilhante e foda!"
78	Não sabe da missa um terço	"Muito do que eu faço.../Não penso, me lanço sem compromisso. Vou no meu compasso ... Danço, não canso a ninguém coбиço! Tudo o que eu te

peço... É por tudo que fiz e sei que mereço. Posso

		e te confesso... Você não sabe da MISSA UM TERÇO!"
79	Não tem cão que aguento	"Com os diabos, mulher, eu só penso é na desgraça das muriçocas, mulher, no demônio dos carrapatos e na peste das mutucas, NÃO TEM CÃO QUE AGUENTE...Arre, besta fera!"
80	Não sei que diga	Porém eu, pacientemente, desenrolo a peça de chita, destendo a fazenda contra a luz e contesto: </p><p> - Ora, Zé Antonio, bicho do matto é mesmo um NÃO SEI QUE DIGA , é besta que só aruá. Eu querendo fazer de você gente..."
81	Nossa Senhora da Bicicletinha	"NOSSA SENHORA DA BICICLETINHA, me dê equilíbrio"
82	O cão!	*Não encontrado em registro escrito, em contexto fraseológico*
83	O sete peles	"Ela quer me ver bem mal/Vá morar com o diabo/Que é imortal/Ela quer me ver bem mal/Vá morar com O SETE PELE/Que é imortal..."
84	O coisa ruim	"Na baixada de Jacarepaguá é Natal e portanto a casa da Mãe Joana está do jeito que O COISA RUIM gosta."
85	O diabo quando não vem, manda o secretário	"O DIABO QUANDO NAO VEM/ MANDA UM SECRETÁRIO/ Eu não vou nessa canoa/Que eu não sou otário/Eu reconheço que ela é muito boa/Mas não vou nessa canoa que dá confusão/Quando ela passa é provocando um desafio/Sinto logo um arrepio no meu coração"
86	O diabo não é tão feio quanto pintam	"...houve uma verdadeira "operação abafa" para "maquiar" as informações e dizer à população (e aos eleitores) que o Serra, digo, O DIABO NÃO É TÃO FEIO QUANTO PINTAM."
87	O Diabo que o carregue	"Está provado por estudos: dê poder ao homem e ele tornar-se-á mau. Mas nós não estamos nem aí. Capital que nada, capetal. O DIABO QUE O CARREGUE; e com ele todos os males que este causou."
88	O Diabo a quatro	"Nós podemos disputar eleição, nós podemos brigar na eleição, nós podemos fazer O DIABO. Quando é a hora da eleição."
89	Paciência de Jó	"O Jorge tem uma PACIÊNCIA DE JÓ! Ele quase conseguiu me ensinar tocar gaita! Mas o meu pouco talento impediu. Mas o cara é bom."
90	Pacto com o Diabo	"O que os líderes dessa indústria receberam desse PACTO COM O DIABO foi um certo nível de proteção cartelizada, do mesmo tipo que a coroa inglesa garantia ao chá ou que o governo dos EUA garante aos correios para entregas de primeira ordem."

<p>91 Pelas cinco chagas de Cristo</p>	<p>“PELAS CINCO CHAGAS DE CRISTO, o livro não propõe ensinar formas não normativas na escola. Nenhum linguista ou educador defende isso.”</p>
<p>92 Pecado capital</p>	<p>"O dirigente responsável pela seleção de um profissional para sua empresa deve procurar assessorar-se de especialistas que o ajudem a não cometer nenhum PECADO CAPITAL que exija penitências custosas.</p>
<p>93 Pagar penitência</p>	<p>“Tomara que os membros do dito conselho nacional de educação leiam o trabalho de Luci Ruas Pereira, PAGUEM PENITÊNCIA pela besteira feita, divulgada e publicada e sejam matriculados num curso de História, de Literatura, com conhecimento obrigatório do papel exercido por Monteiro Lobato em seu tempo e em nosso País.”</p>
<p>94 Pagar todos os pecados</p>	<p>“Falo isso com a autoridade de frequentador de consultórios dentários - onde já PAGUEI PECADOS desta e de encarnações passadas e futuras - desde menino.”</p>
<p>95 Pela hóstia consagrada</p>	<p>“Pelo amor de Deus! PELA HÓSTIA CONSAGRADA! Pela mãe de vocês! Preciso da tradução de Metal Gear Solid do ps1, jogo com emulador e tenho o jogo em japonês (mas mesmo que tivesse em inglês, eu nao manjo nada da lingua).”</p>
<p>96 Pelo amor de Deus</p>	<p>“PELO AMOR DE DEUS, eu nãoestou justificando o holocausto e o anti-semitismo, que realmente foi um grande absurdo.”</p>
<p>97 Pelas barbas do Profeta</p>	<p>"Mas lá pelas tantas, o filme passa do ponto, se esticando demais e quase se repetindo em cenas desnecessárias. Talvez se mantido em sua forma original de seriado, não chateasse tanto. A favor, lá estão alguns diálogos afiados e que fazem a gente soltar boas gargalhadas. E um erro crasso - PELAS BARBAS DO PROFETA: o tradutor conseguiu a façanha de chamar library de livraria... ele faltou a essa aula de inglês. "</p>
<p>98 Que os anjos digam amém</p>	<p>“Todo trabalho traz benefício para a sociedade e OS ANJOS DIZEM AMÉM. O diabo só se dá bem com as pessoas desocupadas. (Moraes 2010).”</p>
<p>99 Quinto dos infernos</p>	<p>“Se isso acontece, ou seja, se um time campeão mudar as regras para ser campeão para sempre, então o futebol vai pros QUINTOS DOS INFERNOS.”</p>
<p>100 Santo de casa não faz milagre</p>	<p>“Para quem diz que SANTO DE CASA NAO FAZ MILAGRE, o ministro petrolinense, em sua terceira visita a cidade desde que assumiu o posto antes ocupado pelo baiano Geddel Vieira Lima, surpreendeu ao assinar convênios no valor de R\$</p>

		156 milhões, para prefeituras da região, como Petrolina, Ouricuri e Araripina.”
101	Santo Deus	"- Foi precisamente quando tomava a minha ducha. Ia terminar, quando escutei um ruído anormal. Maquinalmente, olhei para o espelho que se encontrava em minha frente, e que, como o Senhor poderá observar, permite se veja parte do quarto, e com especialidade a penteadeira sobre a qual havia deixado as jóias antes de me preparar para o espetáculo de gala da noite de ontem, e, SANTO DEUS!, percebi uma sombra. Tudo durou o tempo de um relâmpago. Entrei a gritar, cobri-me, e corri para a penteadeira. Mas era tarde, as jóias e o ladrão haviam desaparecido!"
102	Sangue de Cristo tem poder	"Era evangélica da Igreja Universal... do reino de Deus... as minhas mãos estavam passeando pela blusa de minha colega... "SANGUE DE CRISTO TEM PODER!"- berrou a empregada... ela saiu do quarto horrorizada..."
103	Santo do Pau oco	"Lula é um SANTO DO PAU OCO. Dissimulado como ele só, permitiu e contribuiu para que muitos enriquecessem às custas do povo brasileiro."
104	Santa paciência	"Tenha SANTA PACIÊNCIA, Palmeiras!... Quando a fase é ruim, não tem jeito!"
105	Santa Ignorância	"Os dois anúncios ficaram superinteligentes. Parabéns pra Alta. A diferença é que a maioria dos burros que viram o anúncio não entenderem que os caras utilizaram o título Cuba Libre, não porque cuba é livre, mas sim porque ela está livre do Fidel, que ficou 49 anos governando a ilha. A capa da Veja disse o mesmo. SANTA IGNORÂNCIA." aprendam a entender antes de criticar!"
106	Sai de mim	"Meus chakras devem estar mais desalinhados do que trilha de tatu bêbado. Zen? loga? Tai Chi Chuan? Yin e Yang? SAI DE MIM!"
107	Salgar a santa ceia	"EU SALGUEI A SANTA CEIA? -devo ter feito isso pra aturar o filho maldito que eu tenho, como aquele peste foi capaz de colocar um skate pra mim cair da escada?- eu sou um pai tao bom pra ele, nao entendo o pq de tanto odio contra mim."
108	Seja o que Deus quiser	"O bem me quer/O mal também me quer/Eu tô como o diabo gosta/E SEJA O QUE DEUS QUISER"
109	Se Deus quiser	"SE DEUS QUISER/Um dia eu quero ser índio/Viver pelado/Pintado de verde/Num eterno domingo/Ser um bicho preguiça/Espantar turista/E tomar banho de sol/Banho de sol!"
110	Se está no inferno, abraça o capeta	"Ui, as coxinhas! JÁ QUE TÁ NO INFERNO, ABRAÇA O CAPETA e pede logo os pastéis!"

111	Tchau e benção	"Não precisamos mais de vocês, TCHAU E BENÇÃO, nós vamos cuidar do nosso país".
112	Ter o santo forte	"Tanta gente equivocada faz mau uso da palavra/Falam, falam o tempo todo, mas não tem nada a dizer/Mas eu TENHO UM SANTO FORTE, é incrível a minha sorte/Agradeço todo tempo ter encontrado você."
113	Tranca rua	"O ser humano é um bicho uó mesmo! Importem-se com a fome, com a saúde e a violencia! ... depois dizem que os jogadores são TRANCA RUA , machões....ta boua prefiro viver minha vida colorida, a ser um "Muro de Berlim"e depois ser pego com a boca na Botija huahuahua"
114	Valei-me	"VALEI-ME, DEUS/É o fim do nosso amor/Perdoa, por favor/Eu sei que o erro aconteceu/Mas não sei o que fez/Tudo mudar de vez/Onde foi que eu errei?/Eu só sei que amei"